

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

Florianópolis, SC
2010

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED**

Profa. Dra. Marlene de Fáveri
DIREÇÃO GERAL

Profa. Dra. Gláucia Assis de Oliveira
DIREÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Jimena Furlani
DIREÇÃO DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Lourival José Martins Filho
DIREÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Jarbas José Cardoso
DIREÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia
(Responsável pela versão encaminhada à PROEN em atendimento à
diligência exarada em 25/06/2010)**
Adilson De Angelo Lopes Francisco
Denise Soares Miguel
Denise Rosa Medeiros
Elisa Maria Quartiero
Gladys Mary Ghizoni Teive
Julice Dias
Mariléia Maria da Silva

Versão Final

Florianópolis, dezembro de 2010.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
1. IDENTIFICAÇÃO	06
2. HISTÓRICO DO CURSO	07
3. OBJETIVO DO CURSO	19
4. PERFIL PROFISSIONAL	20
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
5.1. Diretrizes curriculares do curso	22
5.2. Turno de oferta e local de funcionamento	24
5.3. Número de vagas	24
5.4. Demonstrativo de vagas ociosas e preenchidas por transferência, reingresso e retorno.....	25
5.5. Duração e período de integralização	26
5.6. Regime Acadêmico.....	26
5.7. Percentual Candidato – Vaga	26
5.8. Estrutura Curricular	26
5.8.1. Matriz Curricular Vigente.....	26
5.8.2. Matriz Curricular Proposta – Princípios Curriculares.....	31
5.8.3. Matriz Curricular Proposta.....	33
5.8.3.1. Resumo da carga horária do curso.....	36
5.8.3.2. Ementas das disciplinas e bibliografias básicas.....	37
5.8.4. Quadro de Equivalências.....	59
5.8.5. Plano de extinção gradativa do currículo anterior e de implantação da nova matriz curricular.....	61
5.8.6. Descrição dos enfoques para:.....	61
5.8.6.1. Estágio Curricular Supervisionado.....	61
5.8.6.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....	62
5.8.6.3. Iniciação Científica.....	63
5.8.6.4. Atividades complementares.....	63
5.8.6.5. Ações de Educação a Distância no Curso de Pedagogia da FAED/UDESC.....	64
5.8.6.6. Saídas de Campo.....	65
6. AVALIAÇÃO DO CURSO	65
6.1. Indicadores de avaliação do curso	65
6.2. Verificação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	66
7. CORPO DOCENTE do CURSO	69
7.1. Identificação dos docentes que atuam no curso.....	69
8. RECURSOS NECESSÁRIOS	70
8.1. Humanos	70
8.1.1. Identificação dos docentes a contratar por disciplina	70
8.2. Materiais	71
9. ACERVO e REGIME de FUNCIONAMENTO da BIBLIOTECA	73
9.1. Especificação do acervo existente.....	73
10. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	80
ANEXOS	
Anexo 1 - Estrutura para elaboração de processos de solicitação de reformulação curricular de cursos de graduação	
Anexo 2- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia	

APRESENTAÇÃO

Os estudiosos da área do currículo afirmam que todo espaço de decisão curricular é uma “arena de disputa”, um local de embates e no campo da Educação isso não é diferente. Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, em 15 de maio de 2006, a Resolução CNE/CP nº1, que institui as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, é um belo exemplo dos enfrentamentos e dissensos que podem ser gerados nas disputas curriculares.

As Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia receberam críticas de vários grupos de educadores, ao mesmo tempo em que foram exultadas por outros. Com a sua aprovação é implementado um modelo de formação para o curso de Pedagogia que modifica significativamente as práticas até então vividas e materializadas pelas Universidades. Neste contexto, faz-se necessária e aqui é apresentada proposta de reestruturação curricular para o Curso de Pedagogia oferecido pelo Centro de Ciências Humanas e da Educação/FAED, visando atender as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais expressas nesta Resolução.

O Curso de Pedagogia da FAED funciona com uma estrutura curricular aprovada em 2004 com duas linhas de formação: a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil; e a formação de profissionais para atuarem na equipe pedagógica das escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio (supervisores, administradores e orientadores educacionais). Linhas que se estruturavam a partir da idéia de habilitações no Curso de Pedagogia. As Diretrizes modificam substancialmente essa perspectiva de formação ao suprimirem as habilitações da formação. Uma comissão de trabalho foi constituída, logo após a publicação das Diretrizes, para debater e organizar o processo da reformulação necessária. Essa comissão¹ foi formada no âmbito dos Departamentos vinculados ao Curso de Pedagogia.

¹ Comissão responsável pela proposta inicial de reestruturação do currículo – 2006 a 2008: Profa. Alba Regina Battisti de Souza, Profa. Elisa Maria Quartiero, Profa. Geovana M. Lunardi Mendes, Prof. Hipólito do Vale Pereira Neto, Prof. José Cláudio Morelli Matos, Prof. Lourival José Martins Filho, Profa. Maria Conceição Coppete, Profa. Mariléia Maria da Silva e a Acadêmica Camila Porto Fasolo.

A mudança na direção de ensino, a aglutinação dos cinco Departamentos existentes em dois – o de Pedagogia e o de Ciências Humanas - assim como a transferência das instalações do Centro de Ciências Humanas e da Educação para novo prédio, localizado no Bairro de Itacorubi, foram alguns dos entraves que ocasionaram atrasos na elaboração de uma nova proposta. Em abril de 2008, uma nova comissão é formada² e em agosto de 2008, entrega o documento produzido ao Colegiado de Ensino do Curso de Pedagogia para aprovação. A partir daí o Colegiado, por meio de sua Coordenação, preside os trabalhos de conclusão e fechamento da proposta que envolveram grupos de trabalho, reuniões de discussão e plenárias deliberativas, com participação docente e discente. Em agosto de 2009 é encerrada esta etapa do trabalho e definida a equipe final de redação do documento.

Entendemos que o documento aqui apresentado representa as tensões, os embates e os consensos construídos em torno do grande desafio de articulação entre a trajetória realizada até o momento pelo Curso de Pedagogia da FAED/UDESC - registrada em seu Projeto Político Pedagógico - as novas diretrizes curriculares e os grandes dilemas que a Pedagogia tem sido nacionalmente chamada a responder.

² Comissão responsável pelos trabalhos de abril a agosto de 2008: Profa. Alba Regina Battisti de Souza, Profa. Geovana M. Lunardi Mendes, Profa. Gladys Mary G. Teive, Profa. Elisa Maria Quartiero, Profa. Tânia Welter e Profa. Mariléia Maria da Silva.

1. IDENTIFICAÇÃO

O quadro a seguir apresenta de forma sucinta os principais marcos oficiais do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC.

QUADRO 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso de Graduação	Pedagogia
Ato de autorização	Decreto Federal nº 563/63, de 14/08/1963
Ato de reconhecimento	Decreto Federal nº 63.615, de 13/11/1968 Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 4663 de 25/08/2006
Título concedido	Atual: Licenciado em Pedagogia e em suas respectivas habilitações: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Magistério da Educação Infantil, Magistério das Séries Iniciais, Administração Escolar Proposto: Licenciado em Pedagogia
Início de funcionamento do Curso	Março de 1964
Ano e semestre para a implantação da Reforma Curricular	2012.1
Nº de fases	Atual: 8 fases Proposto: 8 fases
Carga horária total	Atual: 3150 Proposto: 3852

2. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia completou 47 anos no ano de 2010 e a sua história se confunde com a própria história da Faculdade de Educação da UDESC. Fundada no final de 1963 a Faculdade de Educação, através da implantação do Curso de Pedagogia e do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais - CEPE, pretendia associar ensino, pesquisa e extensão no campo educacional, o que segundo seus idealizadores a tornaram vanguarda no sistema universitário brasileiro. Por conta desse seu vanguardismo, para muitos, nos seus primeiros anos a faculdade passou por uma espécie de "idade de ouro", convicção que é problematizada no artigo intitulado "A Faculdade de Educação nos anos 60: releitura da 'idade de ouro'", de autoria de Gladys Mary Teive Auras e Norberto Dallabrida³.

Para compreender este ato fundador é preciso contextualizá-lo na história sócio-política-econômica catarinense da segunda metade do século XX e sobretudo no âmbito da legislações que embasaram a sua estruturação e a trajetória do curso.

MOMENTO FUNDADOR E TRAJETÓRIA

Na década de 1960 o aparelho governamental catarinense foi desafiado a modernizar-se, a utilizar-se da técnica do planejamento com o objetivo de desenvolver políticas públicas direcionadas às exigências do desenvolvimento do modo de produção capitalista. O desafio desenvolvimentista/modernizador posto ao nível nacional e latino-americano, sob a hegemonia dos Estados Unidos, era problemático para um Estado que sequer possuía a infra-estrutura básica para deflagrar uma política industrial necessária para deslanchar do processo⁴.

Diante desse quadro, melancólico para as lideranças industriais do Estado a Federação das Indústrias do estado de Santa Catarina - FIESC assessorada pela Confederação Nacional das Indústrias realizou, durante os anos de 1959 e

³ AURAS, Gladys M. Teive; DALLABRIDA, Norberto. **A Faculdade de Educação nos anos 60: releitura da "idade de ouro"**. In: **Percursos. Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. FAED**. V.4, nº1. Outubro, 2003. pp. 91-106.

⁴ AURAS, Gladys Mary Teive. **Política de modernização econômica e formação de professores das séries iniciais em Santa Catarina**. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Florianópolis: NUP, nº 23, 1995. p.12.

1960, o Seminário Sócio-Econômico, envolvendo lideranças das diversas regiões do Estado, cujo objetivo era efetuar o levantamento das condições infra-estruturais de Santa Catarina. O processo culminou com a elaboração do documento básico do Seminário Sócio-Econômico, cujos principais problemas identificados foram: falta de energia, transporte e crédito, inadequada rede de serviços e de infra-estrutura e carência de mão de obra qualificada para o trabalho, este último, destacado como um dos grandes responsáveis pela estagnação da economia catarinense⁵.

No ano da conclusão do Seminário, o presidente da FIESC, Celso Ramos, foi eleito governador do Estado e durante a sua gestão (1961-1965), e montou a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento capitalista do Estado. A instituição do Primeiro Plano de Metas do Governo (PLAMEG), originado a partir das conclusões do Seminário Sócio-Econômico, exigiu profundas reformulações no aparelho de Estado, efetivadas com a criação de diferentes órgãos, tais como o Banco de Desenvolvimento do Estado, o Instituto de Pensões do Estado de Santa Catarina, o Conselho Estadual de Educação e a Faculdade de Educação, que como os demais era na época considerada como um pré-investimento⁶.

A exemplo do que ocorrera com o Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, instituições internacionais, tais como a USAID, CEPAL E FAO, financiaram e promoveram treinamentos e assistência na área de planejamento econômico aos técnicos catarinenses. Os setores que mais se beneficiaram com esta ajuda foram o rodoviário, o energético e o educacional considerados setores básicos para o arranco desenvolvimentista pretendido. A necessidade de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho aliada a precariedade do setor educacional, apontada pelo Documento Básico do seminário Sócio-Econômico, mudou o caráter da escola pública catarinense, transformando-a em mediadora do processo desenvolvimentista, em alavanca para o desenvolvimento, acentuando-se a sua vinculação à economia⁷.

⁵ Idem.

⁶ AURAS, Gladys Mary Teive. AURAS, Gladys Mary Teive. Política de **modernização econômica e formação de professores das séries iniciais em Santa Catarina**. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC. Florianópolis: NUP, nº23, 1995. p.13.

⁷ Idem. Ibidem.

UM COMEÇO INUSITADO: UMA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DENTRO DE UM INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Fiel aos preceitos da LDB 4.024/61, que previa a descentralização da política educacional, o Estado de SC criou o Conselho Estadual de Educação e este através da Lei 3.191, de 08.05.63, elaborou o Sistema Estadual de Ensino, que dentre outras deliberações, defendia a idéia do estado delegar a uma fundação educacional as atribuições da execução dos encargos educacionais no que se refere ao ensino superior, médio, primário e pré-primário. Defendia também a criação do Instituto estadual de Educação que funcionando em regime de autarquia agiria como órgão superior de estudos e experimentação pedagógica.⁸

Para atingir estes objetivos, o CEE propôs na Lei 3.191/63 que no Instituto de Educação funcionasse ao lado do Curso Normal; do Curso secundário e da Escola primária de aplicação uma Faculdade de Educação, apesar de não haver alusão direta da LDB a criação de uma Faculdade de Educação junto aos institutos de educação⁹.

No dia 1º de março de 1964 começou a funcionar, com pompa e circunstância, a primeira turma do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Instituto de Educação Dias Velho, mas, 11 meses após o seu início em resposta a uma consulta feita pelo Conselho Estadual de Educação, o Conselho Federal de Educação, num parecer de autoria de Valnir Chagas, manifesta-se contrário ao funcionamento da Faculdade como parte do Instituto. Foi então aconselhado que a Faculdade de Educação incluísse o instituto como colégio de experimentação e demonstração, o que não agradou aos seus dirigentes, já devidamente empossados em diferentes cargos¹⁰.

A solução encontrada pelo Conselho Estadual de Educação para adaptar-se ao parecer do Conselho Federal foi a de denominar o Instituto de Educação de Centro de Formação Pedagógica do Estado de Santa Catarina, que abrangeria uma Faculdade de Educação e um Instituto de Educação, servindo este como campo de experimentação e demonstração da Faculdade e ministrando também

⁸ AURAS, Gladys Mary Teive. AURAS, Gladys Mary Teive. **Modernização econômica e formação de professores em Santa Catarina**. Florianópolis: EDUFSC, 1998. p. 41.

⁹ Idem, p.42.

¹⁰AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: **UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

cursos de nível médio e primário¹¹.

Através do Decreto nº 2.802, de 20/05/1965 foi então definida e estruturada a Fundação Educacional de Santa Catarina - FESC e outorgado poderes para esta constituir a UDESC, a qual a Faculdade de Educação ficou vinculada.¹²

A “MISSÃO” DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

A Faculdade de Educação tinha um papel bem definido na política de modernização econômica do Estado: formar professores para as cadeiras específicas do Curso Normal, regional e colegial, supervisores e orientadores para o ensino primário, inspetores e administradores escolares e formar também pesquisadores educacionais, tendo em vista as exigências do MEC a partir do levantamento da realidade educacional dos estados, empreender meios para adequar a política educacional a política sócio-econômica em vigor¹³.

Para cumprir estas funções a FAED passou a congregar dois órgãos: o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais - CEPE (implantado sob o patrocínio do 1º PLAMEG) e o Curso de Pedagogia, com 40 vagas, regime seriado anual e duração de 4 anos¹⁴.

O CEPE

A criação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais tinha função estratégica: desenvolver pesquisas e levantamentos que iriam subsidiar, juntamente com as contribuições dos peritos internacionais, a formulação da política educacional catarinense, sintonizando-a com os ideais de desenvolvimento e modernização. Estas pesquisas, inéditas no cenário catarinense, serviram como subsídios para embasar o planejamento educacional catarinense, consubstanciado no Primeiro Plano Estadual de Educação 1960/1980, elaborado por uma comissão de estudos composta, na sua maioria, por professores do Curso de Pedagogia e técnicos do CEPE que, na época, eram

¹¹AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

¹² Idem.

¹³ Idem

¹⁴AURAS, Gladys Mary Teive; DALLABRIDA, Norberto. **A Faculdade de Educação nos anos 60: releitura da "idade de ouro"**. In: **Percursos. Revista do Centro de Ciências da Educação. Universidade do Estado de Santa Catarina. FAED**. V.4, nº1. Outubro, 2003. pp. 95.

também membros do CEE, do PLAMEG e da Secretaria de Estado da Educação, o que o convertia num órgão oficial de investigações educacionais¹⁵.

O CURSO DE PEDAGOGIA

O primeiro currículo do Curso de Pedagogia seguia os postulados do Decreto-Lei nº1.190/39 - que regulamentou a estrutura e o funcionamento do Curso de Pedagogia no país - e formava duplamente bacharéis e licenciados, seguindo o esquema 3+1. Chamados de "técnicos de educação", os bacharéis eram formados nos três primeiros anos do curso e os licenciados, no último ano, num curso de didática (Didática Geral e Específica) que os habilitava para assumir as matérias pedagógicas do Curso Normal, um campo que, todavia, não era exclusivo dos pedagogos, haja vista que pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de ensino superior.¹⁶

Na década de 1970, por força da Reforma Universitária - Lei 5.540/68 e de seus desdobramentos Parecer CFE nº 252/69 e Resolução CFE 2/69, os quais fixaram os mínimos de conteúdo e de duração do curso e consolidaram o curso de Pedagogia como formador de especialistas, o Curso de Pedagogia da UDESC teve a sua primeira reestruturação curricular. Ao invés do esquema 3+1 que formava bacharéis e licenciados, o novo desenho curricular é dividido em dois grandes blocos: base comum de estudos e parte diversificada, sendo o primeiro composto pelas disciplinas dos chamados Fundamentos da Educação e o segundo pelas disciplinas das habilitações específicas: Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Administração Escolar - "Especialistas em Educação".¹⁷

A divisão entre bacharelado e licenciatura que o primeiro traçado curricular produzira é substituída pela divisão também polêmica entre formação geral e formação específica, a qual a partir dos Pareceres do Conselho Federal de Educação 67 e 68/75 e 70 e 71/76, de autoria do professor Valnir Chagas foi ressignificada para a polêmica generalista X especialista, que se estenderá pela década de 1980 nos diferentes fóruns de educadores criados para discutir a

¹⁵ Idem. p. 96.

¹⁶ AURAS, Gladys Mary Teive. . Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

¹⁷ Idem.

identidade do Curso, a necessidade da sua reorganização e, sobretudo, a necessidade da incorporação dos educadores/as na luta pelo fim da ditadura militar.¹⁸

Nestes fóruns o Curso de Pedagogia é defendido como um espaço necessário para o estudo dos problemas educacionais brasileiros e são buscadas alternativas para torná-lo mais adequado às necessidades da maioria da população, em sua luta pela educação e pela escola pública. Defendia-se, ainda, a necessidade de instaurar a reflexão crítica sobre a educação brasileira e sua vinculação com a estrutura social, econômica e política. Para além da discussão acerca da formação de especialistas ou generalistas defende-se a necessidade do curso formar o pedagogo como intelectual, para que ele saiba perceber os nexos da educação com a sociedade e nela intervir. (PINO e GADOTTI, 1980:64).¹⁹

UM CURRÍCULO PARA OS ANOS 1980/1990

Sintonizada com estas discussões nacionais fruto do clima de abertura política e de reacendimento das forças democráticas no país, a Faculdade de Educação empreendeu nova reformulação curricular em seu curso de Pedagogia no ano de 1985. Com efeito, o novo currículo implantado reflete claramente uma forte contraposição ao regime ditatorial e a sua pedagogia oficial - o tecnicismo -, evidenciando a preocupação com as macro-relações entre educação e sociedade, ou seja, com a análise dos determinantes político-econômicos na sociedade capitalista, com o intuito de desenvolver uma abordagem crítica da educação.²⁰

Nesse currículo o estudo dos aspectos mais específicos da educação são, via de regra, secundarizados, o que pode ser observado nos objetivos propostos para o curso: "preparar o indivíduo para o exercício da cidadania plena, através da integração pessoal, da compreensão e superação das contradições sociais; possibilitar o acesso ao conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado pela humanidade e promover a formação de um educador

¹⁸ . AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

¹⁹ Idem.

²⁰ AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

comprometido com a maioria da população brasileira, através de uma práxis competente".²¹

A partir de uma leitura das relações escola-sociedade baseada principalmente nos pressupostos marxistas, os parâmetros de formação do pedagogo na Faculdade de Educação nos anos 1980 são deslocados da preocupação predominante com o ambiente interno da escola, com as questões técnico-operacionais, característica do paradigma liberal-tecnicista, para o ambiente externo, isto é, para o contexto sócio-político-econômico, minimizando então a importância da competência técnica na formação do pedagogo. O estudo das relações entre escola e sociedade passa a ser o eixo principal da formação do pedagogo a partir de então até o final da década de 1990 - o que no campo do currículo passou a ser chamado de Paradigma Marxista²².

O novo traçado curricular passou então a ser organizado a partir três blocos, chamados de núcleos: núcleo comum, desenvolvido nos dois primeiros semestres do curso, composto por disciplinas de formação geral; Núcleo Educacional Geral, com quatro semestres, composto por disciplinas também de formação geral, porém relacionadas com a educação e Núcleo Profissionalizante, constituído por disciplinas específicas das habilitações, distribuídas nas duas fases finais do curso, aonde acontecia o Estágio Curricular Supervisionado, seguindo o modelo de racionalidade técnica ou instrumental em que primeiramente são oferecidos os princípios, leis e teorias que explicam os processos de ensino-aprendizagem e num segundo momento tem lugar a aplicação na prática desses princípios, de modo que o acadêmico adquiria as competências e capacidades para uma intervenção eficaz.²³

Como inovação, ao novo currículo foram incluídas disciplinas optativas. Todavia, a grade continuava separando, como o faziam as anteriores, as disciplinas ditas gerais das específicas, a teoria da prática, ao situar, apenas no último ano do Curso, o núcleo profissionalizante e, conseqüentemente, o Estágio Curricular Supervisionado. Tal rigidez de estrutura foi claramente apontada pelos

²¹ Idem.

²² AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

²³ Idem.

acadêmicos/as, quando apontaram, na “Consulta feito ao Egresso”²⁴, em 1994, que o tempo de estágio era insuficiente e que a sua localização na grade curricular não era adequada²⁵.

Convém salientar que com esta reformulação, o Curso teve o número de vagas diminuído para oitenta, objetivando a ampliação de novas habilitações, o que veio acontecer em 1989, com a implantação da habilitação em Magistério das Séries Iniciais do 1º grau. As demais habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Administração Escolar continuaram a ser oferecidas, sendo escolhidas pelos/as acadêmicos/as, no primeiro bimestre da 6ª fase do Curso.²⁶

A partir de 1993, ocorreram pequenas alterações no currículo, relacionadas a inclusão, no rol das disciplinas obrigatórias, de disciplinas ligadas a interesses de alguns grupos de professores/as que desenvolviam pesquisas na área, como Alfabetização e Educação Sexual e no ano de 1994 foi constituído um grupo de trabalho - o Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico – GSPP²⁷ - para efetuar estudos com vistas à reestruturação do Curso. De 1994 a 1996, este grupo realizou inúmeros levantamentos visando identificar o perfil do/a pedagogo desejado, através da consulta aos egressos, aos empregadores e órgãos de classe, bem como estudos sobre as experiências de reformulação curricular de outras instituições educacionais, sobre o regime acadêmico bem como estudos sobre as experiências desenvolvidas pelo Núcleo de Estágio²⁸.

O resultado deste trabalho, publicado em relatórios pelo Grupo, apontou para um certo consenso no que se refere ao perfil do pedagogo desejado, a saber: “deve ser um profissional com visão holística das Ciências Humanas e

²⁴ “Consulta feita ao egresso do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC”. Documento organizado pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico da FAED/UDESC. 1994.

²⁵ AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

²⁶ Passaram a ser oferecidas para matrícula na 7ª fase as duas habilitações que apresentassem o maior número de inscritos, sendo que só poderiam efetuar matrícula nesta fase, os acadêmicos e alunas que tivessem obtido aprovação em todas as disciplinas previstas na grade curricular da 1ª a 6ª fase do Curso.

²⁷ Formado pelas/os professoras/as Gladys Mary Teive Auras, Nilce Terezinha Massignam Salvador, Norberto Dallabrida, Osni Mazon Debiasi e Sérgio de Oliveira Ramos.

²⁸ Relatório do seminário realizado pelo Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico – GSPP, para discutir o perfil do profissional desejado. 1995. De 1994 a 1996 o grupo produziu inúmeros documentos com o objetivo de subsidiar a elaboração do novo currículo, a saber: Relatório da sondagem do ambiente externo (1995); Perfil do profissional desejado pelas instituições empregadoras (1995); Sondagem no ambiente interno do Centro de Ciências da Educação (1996); e Projeto pedagógico na FAED em 1996; processo, resultados e prospecção (1996).

Sociais, devendo estar familiarizado com o desenvolvimento das teorias educacionais em seus múltiplos aspectos práticos e ser capaz de debater estas idéias com a comunidade científica e a sociedade em geral”... além de... “ser capacitado para exercer atividades de pesquisa, sendo sua formação direcionada no sentido de atender às necessidades da sociedade”.²⁹

Estes e outros direcionamentos apontados pelas pesquisas foram utilizados pelo Grupo de Reestruturação Curricular do Curso de Pedagogia – GRC³⁰, organizado em 1997, para promover a reestruturação do Curso, tendo em vista as necessidades postas no final do século XX.

UM CURRÍCULO PARA O INÍCIO DO ANO 2000

O currículo que passou a vigorar a partir de 2004 reafirmou o papel da universidade na formação de professores e de professoras: defende a necessidade da formação do professor para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental em nível superior no Curso de Pedagogia. Contudo, aposta na formação de um profissional que seja pedagogo e docente ao mesmo tempo. A de pedagogo é a formação básica de todos os que ingressam no curso, ou seja, todos serão portadores de conhecimentos relacionados com a ciência pedagógica e a pesquisa, abordando o fenômeno educativo nas suas múltiplas dimensões: sociais, políticas, econômicas e culturais, tendo em vista as situações históricas e atuais da realidade brasileira³¹.

Nesta perspectiva o Curso de Pedagogia da FAED pretende oferecer elementos que garantam sólida formação teórica, considerada indispensável para que o futuro profissional da educação atue nos diferentes setores da atividade educativa: instituições de ensino, secretarias de educação nos níveis central e intermediários, nas áreas de políticas públicas, planejamento, pesquisa e administração; instituições escolares, compreendendo as áreas da prática pedagógica (docência, administração, supervisão e orientação do ensino) e outras

²⁹ Idem.

³⁰ Composto pelos/as professores/as Ademilde Silveira Sartori, Denise Soares Miguel, Elisa Maria Quartiero, Francisco Canella, Gladys Mary Teive Auras, Liberato Manoel Pinheiro Neto, Nadir Esperança Azibeiro, Neli Góes Ribeiro, Nilce Terezinha M. Salvador, Sueli Gadotti Rodrigues, Vilma Araújo e Zenir Maria Koch, sob a coordenação da Professora Gladys Mary Teive Auras, coordenadora do Curso de Pedagogia no biênio 1997-1999.

³¹ AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de Pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

áreas dos processos educativos não formais³².

Dessa forma, há aposta na formação do **pedagogo-docente de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental** e do **pedagogo não docente das áreas de gestão e organização escolar**. A opção por estas habilitações, contudo, não descarta a possibilidade de ampliação dos campos de atuação do pedagogo, tendo em vista futuras demandas.³³ Ao optar-se por um Curso de Pedagogia para além da docência considerou-se que a base nuclear é a formação que originará o entendimento da pedagogia como ciência. Para tanto, na estrutura dos conhecimentos nucleares do currículo hoje em vigor são privilegiadas dois eixos temáticos:

1) Educação, Cultura e Sociedade, no qual perpassam de forma interdisciplinar os temas: Educação e Epistemologia, Políticas Públicas e Educação; Educação e Sociedade; História das concepções e dos processos educacionais e Teoria Cultural.

2) Organização e gestão da escola e de outros espaços educativos não formais, cujos temas interdisciplinares se dirigem a Teoria e prática pedagógica, organização e gestão da escola: estrutura da escola, processo de decisão e trabalho coletivo e organização e gestão em espaços educativos não formais.³⁴

Para além da racionalidade técnica que alicerçou os currículos anteriores o atual currículo é alicerçado no modelo da chamada racionalidade prática, ou seja, no entendimento de que o êxito do pedagogo docente ou não-docente depende em grande parte da sua capacidade de resolver problemas práticos, por meio da integração do conhecimento e da técnica. Esta capacidade, também chamada de conhecimento prático, consiste em um processo de reflexão na ação ou como diria Donald Schon: “diálogo reflexivo com a situação problemática concreta”.³⁵

Todavia, existe entre professores e acadêmicos a percepção que, no currículo que hoje vigora, há certa indefinição acerca da especificidade do curso e

³² Idem.

³³ AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando o Curso de Pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

³⁴ Idem.

³⁵ Apud AURAS, Gladys Mary Teive. Contextualizando os Cursos de pedagogia: trajetórias e questões emergentes. **IIº Encontro dos Cursos de Pedagogia: UFSC e UDESC**. Florianópolis, 25 a 27 de outubro de 2005.

da identidade do profissional ali formado - o pedagogo, fruto dos embates entre diferentes concepções e compreensões particulares e coletivas sobre o conteúdo da formação do educador e da educadora no Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Este debate tem sido intenso nos últimos anos, especialmente em decorrência da apresentação da proposta de Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia por parte do Conselho Nacional de Educação. Participaram da discussão, com posições distintas, vários interlocutores, dentre os quais, o governo, as associações e intelectuais.

Importa destacar que, em essência, tais diretrizes pautam a formação do pedagogo para a docência e a gestão. Ainda que pese a qualidade e importância das discussões travadas nos momentos anteriores, não podemos deixar de registrar a convergência da proposta vencedora - consubstanciada na Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1 de maio de 2006 – com discurso, que se pretende consensual, qual seja, a educação está em crise, assim como está em crise o próprio Estado. Segundo seus defensores, trata-se de uma crise de qualidade, cuja solução estaria na implementação de uma nova racionalidade tanto na formação dos professores quanto no gerenciamento do sistema escolar, bem como no Estado como gestor de políticas públicas. Essa racionalidade está diretamente alicerçada na lógica neoliberal, que pressupõe o encolhimento do Estado no que diz respeito ao investimento em política social em detrimento de sua maximização no atendimento às necessidades impostas pela esfera capitalista.

O Curso de graduação em Pedagogia da FAED/UDESC, desde 2006, vem discutindo a necessidade de reelaboração de seu Projeto Pedagógico, haja vista as novas determinações definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Em 15 de maio de 2006 é aprovada, sob forte polêmica, a Resolução CNE/CP nº1, que institui Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

A estrutura, que no momento vigora na proposta do Curso de Pedagogia da FAED/UDESC é a formação por habilitações. Embora esse projeto em vigor contemple, em linhas gerais, as diretrizes apresentadas pela Resolução CNE/CP nº 1 no que se refere especialmente, aos princípios de interdisciplinaridade, gestão democrática, valores éticos, cidadania e, principalmente uma sólida

formação pela pesquisa, há necessidade de repensar o Curso como um todo, uma vez que essa Resolução institui uma nova orientação para o curso de Graduação em Pedagogia. Conforme seu Art. 2º. “As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”.

As diretrizes definem que o curso de Graduação em Pedagogia deve estruturar-se a partir de um núcleo básico que, preservando a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, possa articular, dentre outros, princípios da gestão democrática contemplando os espaços escolares e não-escolares; conhecimento humano na sua multidimensionalidade; reconhecer os diferentes interesses dos segmentos sociais que compõem a sociedade; observação do contexto histórico e sociocultural brasileiro e suas implicações para o entendimento da educação infantil, do ensino fundamental e da formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar; apreensão das relações entre educação e trabalho e outras questões da sociedade contemporânea; articulação do saber acadêmico, da pesquisa, da extensão e da prática educativa às questões relativas à ética, a estética e ao lúdico. É previsto também um núcleo de aprofundamento de estudos e um núcleo de estudos integradores.

A partir da necessidade de dar conta desses novos desafios, o Projeto Pedagógico apresentado tem como foco principal uma concepção “alargada” de docência, com o objetivo de formar o Pedagogo Docente para atuar no contexto educacional contemporâneo.

Desse modo, o foco declarado na docência dos Anos Iniciais e da Educação Infantil, ainda que exercida em espaços educativos formais e não formais, diferencia-se significativamente do currículo vigente implementado em 2004.

No entanto, no Projeto Pedagógico de 2004 apontávamos para a necessidade de uma inversão epistemológica, visto que durante muito tempo a pedagogia foi considerada como campo de aplicação de outras ciências. Tal inversão propunha que os diferentes discursos das demais “ciências da

educação” teriam na Pedagogia seu eixo de articulação, e seriam tanto mais significativos quanto mais tomassem a ação educativa, sua problemática e a superação da mesma, como eixos e objetos de estudo.

Entendemos que as contribuições das diversas ciências da educação se constituem em um referencial indispensável à formação e à contínua qualificação da prática do profissional da educação, contanto que sejam apreendidas como meios para conhecer, analisar e qualificar as práticas educativas. Consideramos, assim, a prática educativa como campo de aplicação das várias ciências da educação e os referenciais ou categorias das diversas ciências como instrumentos de análise e qualificação da prática educativa.

Além disso, essa inversão epistemológica constitui o eixo de mudança do Curso de Pedagogia, pois possibilita real inversão de perspectiva, em que a docência é o eixo articulador de todos os conhecimentos e de todas as disciplinas do curso.

3. OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED – tem como objetivo formar docentes para atuar prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com uma sólida fundamentação teórica e metodológica com base na relação teoria e prática para uma atuação crítica e comprometida com a Educação Básica.

3.1. Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar uma formação apoiada na aquisição de saberes específicos atinentes a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, especificamente na área de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, bem como conhecimentos didático-pedagógicos que assegurem o desempenho qualificado da função docente.

- ✓ Assegurar conhecimentos que possibilitem ao futuro docente trabalhar os saberes escolares de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- ✓ Possibilitar ao futuro docente subsídios teóricos para relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- ✓ Assegurar ao futuro docente o entendimento da escola como um espaço de cruzamento de culturas e saberes, estimulando a consciência acerca da diversidade, alteridade e das diferenças de natureza étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais (físicas, cognitivas, emocionais e afetivas), escolhas sexuais, entre outras.
- ✓ Proporcionar noções de gestão educacional como subsídio para a atuação docente, habilitando para o planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.
- ✓ Promover uma perspectiva crítico-investigativa e problematizadora frente aos fenômenos educativos, estimulando a participação em eventos científicos, atividades de pesquisa e extensão.

4. PERFIL PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- ✓ Atuar com ética e compromisso no exercício profissional.
- ✓ Educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento.

- ✓ Atuar na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental contribuindo para promover as aprendizagens de crianças, jovens e pessoas adultas (EJA).
- ✓ Garantir aos educandos os saberes atinentes à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- ✓ Atuar em espaços educativos escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de educandos em diversos níveis e modalidades do processo educativo.
- ✓ Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos.
- ✓ Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- ✓ Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de desigualdades, que geram situações de exclusão como: étnico-raciais, de classes sociais, religiosas, geracionais, necessidades especiais, de gênero e orientações sexuais, entre outras.
- ✓ Participar da gestão de instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- ✓ Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre acadêmicos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e

sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, dentre outros.

- ✓ Analisar criticamente os parâmetros e diretrizes curriculares nacionais e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA

5.1 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

A proposta pedagógica em tela tem na docência o eixo articulador do currículo, com o intuito de possibilitar uma formação multidisciplinar, contextualizada e implicada com o cotidiano educacional complexo, multifacetado e contraditório da contemporaneidade. Nela reafirmamos a direção proposta no currículo posto em ação em 2004, mantendo os dois eixos básicos que o embasava: “Educação, Cultura e Sociedade” e “Teoria e Prática Pedagógica” – ressignificados, revitalizados e reconfigurados com as atuais demandas educacionais – e inserimos um terceiro eixo: “Diversificação e Aprofundamento de Estudos”. Acreditamos assim responder aos desafios hoje postos às Faculdades de Educação, especificamente aos cursos de pedagogia.

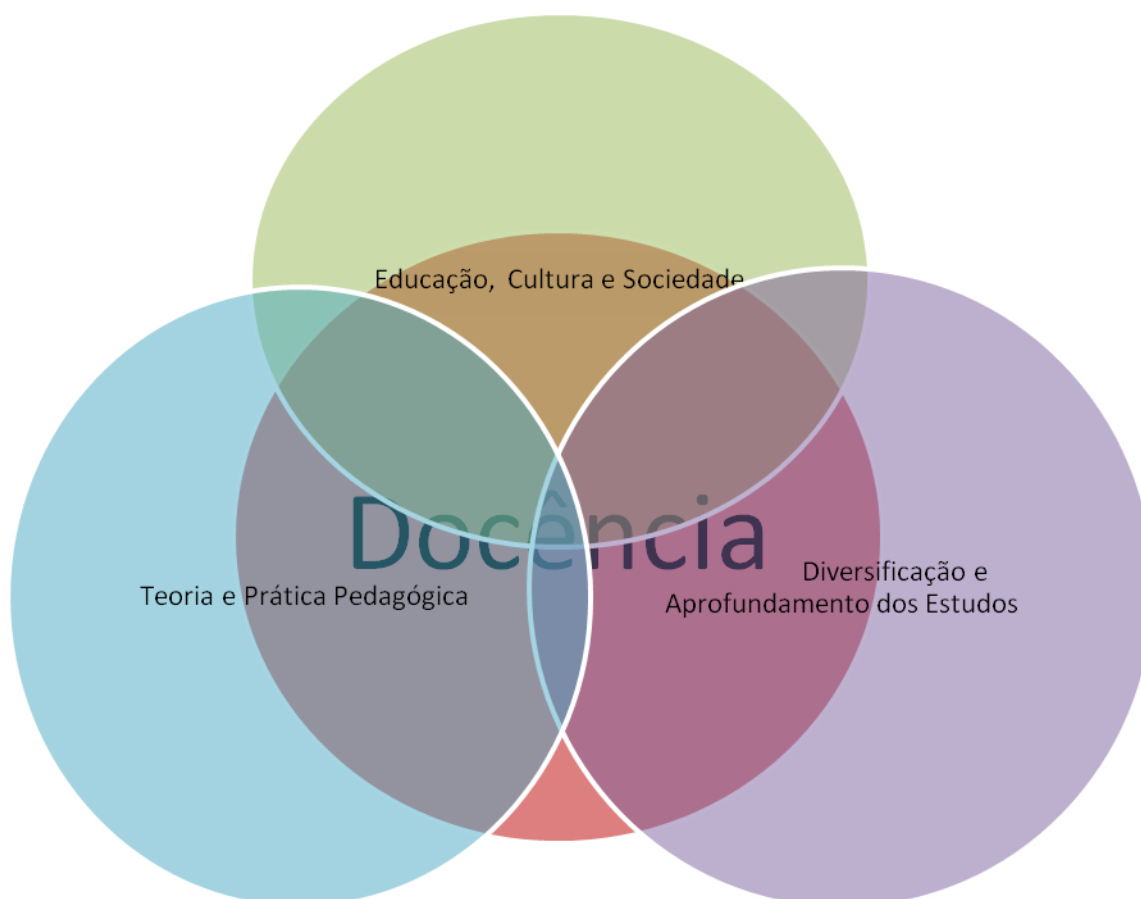
Com o objetivo de materializar esse desafio formativo definimos a organização do currículo em três eixos, conforme pode ser visualizado na representação gráfica abaixo:

A proposta pedagógica tem na docência o eixo articulador do currículo, com o intuito de possibilitar uma formação multidisciplinar, contextualizada e implicada com o cotidiano educacional complexo, multifacetado e contraditório da contemporaneidade.

No projeto aqui apresentado, reafirmado a direção consubstanciada no currículo posto em ação na FAED a partir de 2004, mantemos os dois eixos – Educação, Cultura e sociedade e Teoria e Prática Pedagógica – ressignificados, revitalizados e reconfigurados com as atuais demandas educacionais. Acreditamos assim responder aos desafios postos às Faculdades de Educação e, dentro delas, aos Cursos de Pedagogia na contemporaneidade.

Com o objetivo de materializar esse desafio formativo definimos a

organização do currículo em três eixos, conforme pode ser visualizado na representação gráfica abaixo.



Como pode ser observado, os três eixos entrecruzam-se e ganham sentido em torno da docência. O eixo “Educação, Cultura e Sociedade”, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais figura como “Estudos Básicos”, é composto por disciplinas obrigatórias que tem como objetivo precípuo subsidiar a prática docente a partir das diferentes bases epistemológicas que compõem o campo de estudos da Pedagogia. Com esse eixo buscamos auxiliar o futuro pedagogo na compreensão do mundo atual - fugindo do “presentismo³⁶” de análises – a partir de um trabalho que envolva compromissos éticos, políticos e sociais. Nesse sentido, justifica-se a presença neste eixo de disciplinas vinculadas à pesquisa

³⁶ Entendemos que uma visão analítica da contemporaneidade é construída por sólidos conhecimentos históricos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e sociais.

como, por exemplo, “Pesquisas em Educação”.

O eixo “Teoria e Prática Pedagógica” possui um papel integrador no currículo, além de também contemplar conhecimentos dos Estudos Básicos. Nele estão inseridas disciplinas de caráter obrigatório, além do Estágio Curricular Supervisionado, voltadas aos saberes teórico-práticos relacionados à profissão. Entendemos que seu caráter integrador se expressa principalmente através das disciplinas aqui denominadas de “Práticas Educativas”. Ao longo do curso serão oferecidas quatro disciplinas com esta finalidade distribuídas em diferentes fases do currículo.

O eixo “Diversificação e Aprofundamento de Estudos” é composto pelas disciplinas optativas do currículo as quais estão relacionadas com as áreas de pesquisa e excelência acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED. Tais disciplinas são originárias dos grupos de pesquisa constituídos, dos núcleos e laboratórios existentes no Curso, bem como da articulação com o Programa de Pós-Graduação em Educação (*Strictu Sensu*) a partir de suas linhas de investigação. Além disso, esse eixo também é composto pelas “Atividades Complementares” previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução nº 15/2007-CONSEPE, específica da UDESC.

5.2. TURNO DE OFERTA E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Turno: Matutino e Noturno

Local: Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Campus Universitário I – Itacorubi – Florianópolis/SC

5.3. NÚMERO DE VAGAS

O Curso oferece atualmente e manterá a posição de oitenta (80) vagas anuais, a partir de duas entradas semestrais.

5.4. DEMONSTRATIVO DE VAGAS OCIOSAS E PREENCHIDAS POR TRANSFERÊNCIA, REINGRESSO E RETORNO

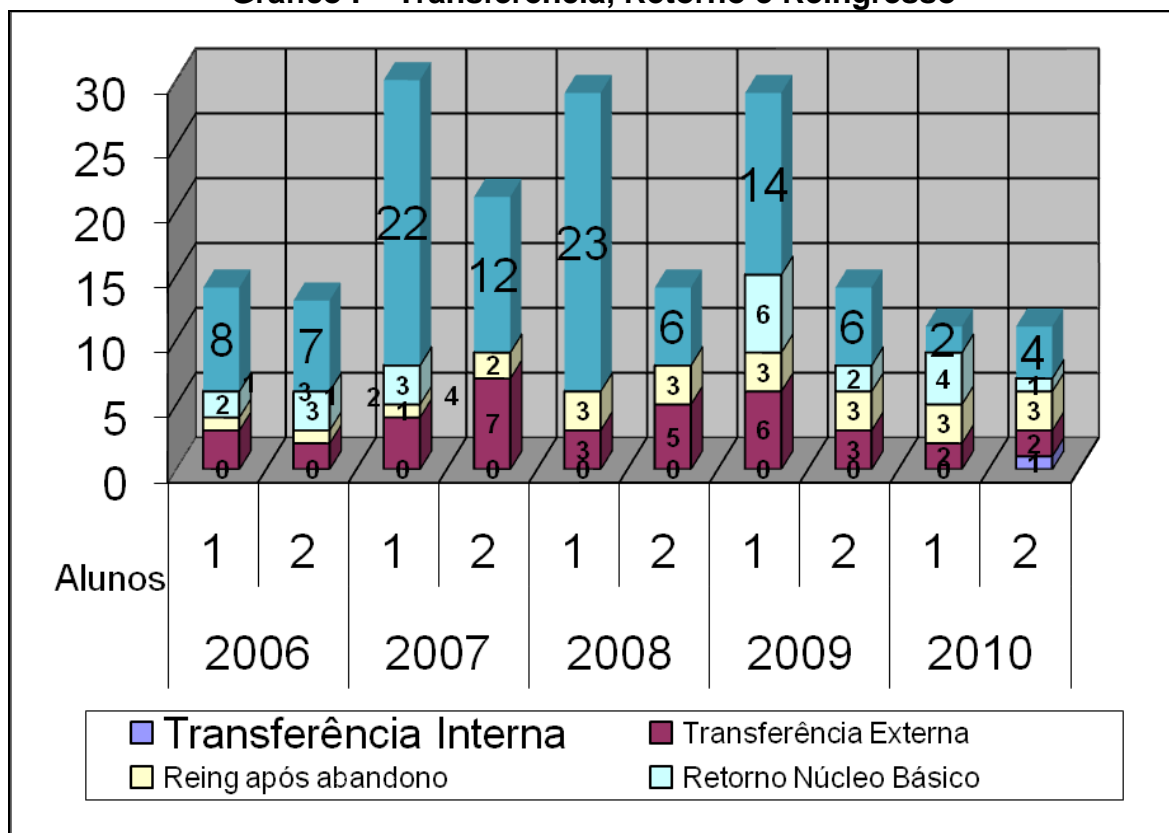
Tabela I – Transferência, Reingresso e Retorno

Ano/Semestre Modalidade	2006		2007		2008		2009		2010	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Transferência Interna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Transferência Externa	3	2	4	7	3	5	6	3	2	2
Reing após abandono	1	1	1	2	3	3	3	3	3	3
Retorno Núcleo Básico	2	3	3				6	2	4	1
Retorno Nova Habilitação	8	7	22	12	23	6	14	6	2	4
Total	14	13	30	21	29	14	29	14	11	10
	27		51		43		43		21	

Fonte: Secretaria de Ensino de Graduação/FAED/UDESC, 2010.

Abaixo podemos visualizar em forma de gráfico os dados de transferência, retorno e reingresso.

Grafico I – Transferência, Retorno e Reingresso



Fonte: Secretaria de Ensino de Graduação da FAED/UDESC, 2010.

5.5 DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso terá duração de 08 (oito) semestres, perfazendo 04 (quatro) anos. O tempo máximo para integralização do curso é 07 (sete) anos.

5.6 REGIME ACADÊMICO

O Curso é oferecido em fases semestrais, sendo que o ano letivo está dividido em 2 semestres, cada qual com a duração de, pelo menos, 200 dias letivos estabelecidos no calendário acadêmico. O regime é de créditos. A distribuição das fases intercala-se entre entradas no período matutino e noturno.

5.7 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA

Tabela II – Relação candidato/vaga nos últimos vestibulares

TURNO	ANO/SEMESTRE	Nº DE CANDIDATOS	ÍNDICE
Matutino	2006/2	297	7,43
Noturno	2007/1	332	8,30
Matutino	2007/2	250	6,25
Noturno	2008/1	312	7,80
Matutino	2008/2	227	5,68
Noturno	2009/1	273	6,83
Matutino	2009/2	122	3,05
Noturno	2010/1	198	4,95
Matutino	2010/2	121	3,03
Noturno	2011/1	194	4,85

Fonte: Secretaria de Ensino de Graduação/FAED/UDESC, 2010.

5.8 ESTRUTURA CURRICULAR

5.8.1 Matriz Curricular Vigente

A matriz curricular vigente no Curso de Pedagogia, aprovada em 2004, tem o seu currículo organizado em torno de dois eixos, cinco habilitações e tópicos especiais:

1. **Eixo: Educação, Cultura e Sociedade:** neste eixo perpassam de forma integrada os temas: Educação e Epistemologia, Políticas Públicas e Educação, Educação e Sociedade, História das Concepções e dos

Processos Educacionais e Teoria Cultural.

2. **Eixo: Organização e Gestão da Escola e de Outros Espaços Educativos Não Formais:** compreende os temas: Teoria e Prática Pedagógica, Organização e Gestão da Escola, dentro dos quais são discutidos a estrutura da escola, o processo de decisão e o trabalho coletivo, a organização e gestão em espaços educativos não formais.
3. **Habilitações:** O Curso oferece as seguintes habilitações: Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar, Magistério das Séries Iniciais e Educação Infantil (habilitação aprovada em 2008), escolhidas a partir da sexta-fase do Curso.
4. **Tópicos Especiais:** Trata-se de um conjunto de disciplinas que os acadêmicos podem eleger sendo que durante o Curso deverão cursar, obrigatoriamente, três tópicos especiais. O oferecimento e funcionamento do tópico obedece as normas da Universidade para a oferta e realização de disciplinas.

TABELA III – Currículo de Pedagogia em vigor apresentado por fases

1ª FASE		
DISCIPLINA	CR	CH
Psicologia da Educação I	04	60
História da Educação I	04	60
Sociologia da Educação I	04	60
Educação e Sexualidade	04	60
Filosofia da Educação I	04	60
Atividade/Tópico Especial I ³⁷	04	60
Educação Física Curricular I	02	30
TOTAL	26	390

³⁷ Tópicos Especiais: serão definidos no transcorrer do Curso pelo Colegiado do Curso de Pedagogia e aprovados pelo Conselho de Centro. Inicialmente, foram oferecidos: Ética e Convívio Social, Ética na Educação de Crianças e Adolescentes, Educação Sexual na Infância e Adolescência, Movimentos Sociais e Educação Popular, Ética e Cidadania, Estatística na Educação, Produção de Texto, Educação a Distância, Nutrição e Merenda Escolar, Saúde e Qualidade de Vida, Criatividade em Educação, Educação de Jovens e Adultos, Mídias e Educação, Libras, Estudos Sobre as Violências, Novos Paradigmas dos Direitos da Criança e do Adolescente.

5.8.2 Matriz Curricular Proposta – Princípios Curriculares

A matriz curricular em tela é constituída por disciplinas de caráter obrigatório, disciplinas optativas e atividades complementares distribuídas nos três eixos de formação propostos: **Educação, Cultura e Sociedade, Teoria e Prática Pedagógica e Diversificação e Aprofundamento dos Estudos**. Abaixo, apresentamos a distribuição das disciplinas em cada um dos eixos.

EIXO: Educação, Cultura e Sociedade - Disciplinas Obrigatórias

Filosofia e Educação: conceitos fundamentais
Filosofia e Educação: correntes de pensamento
História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República
História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira
Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas
Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem
Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico
Sociologia e Educação: a constituição do campo
Pesquisa em Educação
Educação e Infância
Antropologia e Educação
Políticas e Planejamento da Educação no Brasil
Currículo: questões conceituais
Currículo e Contemporaneidade
Educação das Relações Etnicorraciais
Educação, Gênero e Sexualidade
Juventude e Educação
Trabalho, Conhecimento e Tecnologia
Trabalho de Conclusão de Curso: projeto
Trabalho de Conclusão de Curso

EIXO: Teoria e Prática Pedagógica - Disciplinas Obrigatórias

Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA
Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades
Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização
Leitura e Literatura Infante-Juvenil
Educação Especial e Educação Inclusiva
História e Ensino
Língua Portuguesa e Ensino
Matemática e Ensino

Geografia e Ensino
Ciências e Ensino
Música e Ensino
Fundamentos da Didática
Didática: organização do trabalho docente
Libras
Artes Visuais e Ensino
Teatro e Ensino
Mídia e Educação
Produção Textual
Revisão Textual
Planejamento e Avaliação na Educação Infantil
Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio Curricular Supervisionado III
Estágio Curricular Supervisionado IV
Estágio Curricular Supervisionado V

EIXO: Diversificação e Aprofundamento dos Estudos - Disciplinas Optativas Esse eixo é composto por Núcleos de Aprofundamento, cada um composto por três disciplinas optativas. Os acadêmicos fazem a sua opção pelo Núcleo de Aprofundamento e não pela disciplina. Desse modo, ao optar por um dos Núcleos, cursará as três disciplinas oferecidas neste Núcleo. Para oferecer suas disciplinas cada Núcleo deverá respeitar a legislação vigente na Universidade no que diz respeito ao número mínimo de acadêmicos por turma. A partir de novas demandas e necessidades do Curso poderão ser propostos novas temáticas que configurarão novos Núcleos os quais, para serem aprovados, deverão tramitar nas diversas instâncias da Universidade. Os Núcleos previstos nesta proposta são:

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação Especial

Seminário I – Pesquisas Contemporâneas
Seminário II – Aprofundamento Temático
Seminário III – Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação em Ambientes Virtuais

Seminário I – Pesquisas Contemporâneas
Seminário II – Aprofundamento Temático
Seminário III – Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Famílias, Gênero e Violências

Seminário I - Pesquisas Contemporâneas
Seminário II - Aprofundamento temático
Seminário III - Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento dos Estudos em Linguagem

Seminário I – Pesquisas Contemporâneas
Seminário II - Aprofundamento Temático
Seminário III - Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação e Infância
Seminário I – Aprofundamento Temático

Seminário II – Pesquisas Contemporâneas
Seminário III – Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação das Relações Etnicorraciais

Seminário I – Aprofundamento Temático
Seminário II – Pesquisas Contemporâneas
Seminário III – Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação e Religião

Seminário I – Aprofundamento Temático
Seminário II – Pesquisas Contemporâneas
Seminário III – Práticas Pedagógicas

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Culturas, Línguas e Literaturas Modernas

Seminário I - Língua Portuguesa Instrumental
Seminário II - Língua Inglesa Instrumental
Seminário III - Língua Espanhola Instrumental

5.8.3. MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
1ª	Antropologia e Educação	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Pesquisa em Educação	3	1	4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Educação e Infância	3	1	4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Filosofia e Educação: conceitos fundamentais	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Produção Textual	3		3			54		DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Total	25	2	27	01		486			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
2ª	Filosofia e Educação: correntes de pensamento	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Historia e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	2		2	01		36		DCH	Ciências Humanas
	Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Fundamentos da Didática	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Mídia e Educação	1	2	3	01		54		DPED	Ciências Humanas
	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Total		23	2	25	01		450		

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
3ª	Sociologia e Educação: a constituição do campo	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem	4		4	01		72		DCH	Ciências Humanas
	Didática: organização do trabalho docente	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Artes Visuais e Ensino	2	1	3	01	01	54		DPED	Ciências Humanas
	Currículo: questões conceituais	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado I	1	1	2	01	01	36		DPED	Ciências Humanas
	Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Total		23	2	25	01		450		

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
4ª										
	Currículo e Contemporaneidade	5		5	01		90		DPED	Ciências Humanas
	Alfabetização e	4	1	5	01	01	90		DPED	Ciências

	Letramento: linguagens e textualidades									Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado II	1	1	2	01	01	36	Estágio Curricular Supervisionado I	DPED	Ciências Humanas
	Educação Especial e Educação Inclusiva	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Educação das relações étnicorraciais	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Educação, gênero e sexualidade	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Teatro e Ensino	1	1	2	01	01	36		CEART	Ciências Humanas
Total		23	3	26	01	01	468			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
5ª										
	Leitura e Literatura Infanto-juvenil	3		3	01		54		DPED	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado III	1	1	2	01	01	36	Estágio Curricular Supervisionado II	DPED	Ciências Humanas
	Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização	5		5	01		90		DPED	Ciências Humanas
	Educação e Juventude	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	História e Ensino	3	1	4	01	01	72		DPED	Ciências Humanas
	Trabalho, Conhecimento e Tecnologia	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Língua Portuguesa e Ensino	3	1	4	01	01	72		DPED	Ciências Humanas
Total		23	3	26	01	01	468			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
6ª										
	Música e Ensino	1	1	2	01	01	36		CEART	Ciências Humanas
	Estágio Curricular Supervisionado IV		7	7		01	126	Estágio Curricular Supervisionado III	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e aprofundamento de Estudos: Seminário I – Pesquisas Contemporâneas	3		3	01		54		DPED/DCH	Ciências Humanas

	Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	5		5	01		90		DPED	Ciências Humanas
	Ciências e Ensino	3	1	4	01	01	72		DPED	Ciências Humanas
	Geografia e Ensino	3	1	4	01	01	72		DPED	Ciências Humanas
	Matemática e Ensino	3	1	4	01	01	72		DPED	Ciências Humanas
Total		18	11	29	01	01	522			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
7ª										
	Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	9		9	01		162	Conclusão das disciplinas de 1ª a 6ª fase	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamento de Estudos: Seminário II - Aprofundamento Temático	8		8	01		144		DPED	Ciências Humanas
	Estagio Curricular Supervisionado V		7	7		01	126	Estágio Curricular Supervisionado IV	DPED	Ciências Humanas
	Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5		5	01		90		DPED	Ciências Humanas
Total		22	7	29	01	01	522			

Fase	Disciplina	Créditos			Nº de Turmas		C.H. Docente por Disciplina	Pré-requisito	Depto	Área de Conhecimento
		Teórico	Prático	Total	Teórica	Prática				
8ª	Produção e Revisão Textual	4		4	01		72		DPED	Ciências Humanas
	Trabalho de Conclusão de Curso	10		10	Não se aplica	Não se aplica	216	TCC: projeto	DPED	Ciências Humanas
	Diversificação e Aprofundamentos dos Estudos Seminário III – Práticas Pedagógicas	6		6	01	01	108		DPED	Ciências Humanas
Total		20		20	01	01	360			

TOTAL		CH	CR
Carga horária total de disciplinas		3726	207
Atividades Curriculares Complementares		126	07
Carga horária total do Curso		3852	214

5.8.3.1. Resumo da carga horária do Curso

Distribuição da Matriz	Créditos	Carga Horária
Total em disciplinas obrigatórias	151	2718
Total em disciplinas optativas	17	306
Estágio Curricular Supervisionado	20	360
Trabalho de conclusão de curso	19	342
Atividades Complementares	07	126
Total Geral	214	3852

5.8.3.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disciplinas da 1ª Fase

Antropologia e Educação – 4c

Ementa: Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo. Diversidade. Cultura e educação. O olhar antropológico sobre a educação. Escola, cotidiano e educação. Classe, raça/etnia, gênero e geração na escola e em espaços não escolares. Métodos da pesquisa etnográfica e educação.

Bibliografia básica:

BENEDICT, Ruth. **Crisântemo e a espada**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio-ago. 2005.

GUSMÃO, Neusa et al. **Diversidade, cultura e educação**. São Paulo: Biruta, 2009.

TRINDADE, Azolida L e SANTOS, Rafael. **Multiculturalismo as mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo, Perspectiva, 1984.

Pesquisa em Educação – 4c

Ementa: Iniciação à produção científica. As formas de conhecimento. Pesquisa educacional: abordagens, métodos e instrumentos de pesquisa. Perspectivas da pesquisa na e sobre a prática docente.

Bibliografia básica

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa, v. 1).

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003, p. 61-73.

MOROZ, Melânia e GIANFALDONE, Mônica H. T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, (Série Pesquisa)

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República – 4c

Ementa: História da Educação: objetos, abordagens e fontes. O nascimento da escolarização moderna. Colonização e educação na América Portuguesa. As reformas pombalinas em Portugal e na América Portuguesa. O surgimento dos sistemas escolares estatais no mundo ocidental. A educação brasileira e catarinense durante o período imperial. A educação brasileira e catarinense durante a Primeira República e as suas ligações com as experiências educativas européias e americanas.

Bibliografia básica:

BASTOS, Maria Helena Camara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

DUSSEL, Inês, CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003. (Educação em Pauta).

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, Jane Soares. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: UNESP, 1998.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XIX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. I.

_____. **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XIX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. II.

Educação e Infância – 4c

Ementa: Reflexões teóricas sobre o processo de produção das infâncias. Caracterização de diferentes infâncias. História e políticas da educação à infância no Brasil. Pedagogia da Infância.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PAGNI, P. A. **As memórias da infância e as vicissitudes do desejo na experiência educativa: retratos literários e questões filosóficas para educadores**. In: KOAN, W. (Org.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Infância e pedagogia: dimensões de uma intrincada relação. **Revista Perspectiva**. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 21-33, 1998.

Filosofia e Educação: conceitos fundamentais – 4c

Ementa: Natureza da filosofia, origens e evolução histórica. A reflexão filosófica e seus principais temas: Ética, Epistemologia, Política, Estética. O papel da reflexão filosófica frente aos problemas teóricos e práticos. O desenvolvimento das concepções pedagógicas na história do pensamento.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lucia. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna. 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática. 2005.

RUSSEL, Bertrand. **História do pensamento ocidental**. São Paulo: Ediouro.

2004.

Produção Textual – 3c

Ementa: Fatores de textualidade: coerência, situacionalidade, coesão, informatividade, intertextualidade. A construção de sentidos no texto. Leitura, análise e produção de textos acadêmicos: resumo, resenha, artigo, relatório, projeto. Normas da ABNT. Elaboração de produções teóricas: organização textual de acordo com as normas da ABNT.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6ª. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos 3ª. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas – 4c

Ementa: Relações históricas e epistemológicas. Matrizes do pensamento psicológico e implicações para o campo educacional. Teorias de desenvolvimento humano e seus desdobramentos pedagógicos. Infância e adolescência como categorias psicológicas e pedagógicas.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SHAFFER, David. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

WALLON. Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1998.

VYGOTSKY, Lev. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplinas da 2ª Fase

Filosofia e Educação: correntes de pensamento – 4c

Ementa: Filosofia e as questões da educação. Concepções de infância. A educação e as instituições, o indivíduo e o ambiente social, produção e transmissão do conhecimento, educação e poder. Correntes do pensamento filosófico educacional moderno e contemporâneo.

Bibliografia básica:

DEWEY, John. **Democracia e educação.** São Paulo. Ática: 2007.

GHIRALDELLI, P. (Org.). **Estilos em filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

MATOS, Olgária. **Filosofia:** a polifonia da razão. Filosofia da Educação. São

Paulo: Scipione. 1997.

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira – 4c

Ementa: O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e o debate educacional. Estado Novo, nacionalização da educação. As leis orgânicas do ensino: os debates em torno das LDBEN. Movimentos Populares em Educação e a pedagogia freireana. A educação brasileira e catarinense sob a Ditadura Militar. O florescimento das pedagogias não-diretivas e seus desdobramentos.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, José Carlos Souza; BUENO DE FREITAS, Anamaria Gonçalves; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). **As Escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas/SP: Alínea Editora, 2008.

MONARCHA, Carlos (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX** (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de História da Educação Brasileira, v. 2).

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)** 26ª. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. III.

Libras – Língua Brasileira de Sinais – 2c

Ementa: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura, história e legislação. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa e implicações para a prática pedagógica.

Bibliografia básica:

BRASIL MEC/SEESP - **Educação especial - Língua Brasileira de Sinais** (Série Atualidades Pedagógicas) - Caderno 3. Brasília/DF, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ. Departamento de Lingüística e Filologia. 1995.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico – 4c

Ementa: A natureza da sociedade. O contexto histórico de surgimento da sociologia. O pensamento sociológico clássico: Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Conceitos sociológicos fundamentais e educação.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

MONTANDON, C. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em Língua

Inglesa. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 112, 33-60, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990. 220p.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O. e OLIVEIRA, Márcia Gardênia M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1995.

Fundamentos da Didática – 4c

Ementa: Aspectos históricos, sociais e pedagógicos da constituição da área da Didática. Saberes da formação e ação docente. Dimensões da ação docente: relação teoria e prática; ensino e aprendizagem; processos e práticas de planejamento e avaliação. Campos escolares e não escolares de atuação docente. Desafios contemporâneos para a docência.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4ª. Ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática**. 3ª. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Mídia e Educação – 3c

Ementa: Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo das linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito das práticas escolares.

Bibliografia básica:

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5 ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

FANTIN, M. e GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

SILVERSTONE. R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

Políticas e Planejamento da Educação no Brasil – 4c

Ementa: Concepções de política, poder, estado e democracia e suas relações com a educação. Reformas educacionais no Brasil e na América Latina. Planejamento e gestão da educação: Planos de educação, regime de colaboração, municipalização, descentralização. Políticas para a Educação Básica. Financiamento da educação: fundos públicos, vinculação orçamentária, descentralização financeira, manutenção e desenvolvimento do ensino.

Bibliografia básica:

DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação: novos ou velhos desafios?** São Paulo: Xamã, 2004.

EVANGELISTA, Olinda; MORAES, Maria C. M.; SHIROMA, Eneida. **Política educacional**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Coleção O que você precisa saber sobre).

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma política educacional. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção educação contemporânea).

Disciplinas da 3ª Fase

Sociologia e Educação: a constituição do campo – 4c

Ementa: Educação como objeto da Sociologia. Principais abordagens sociológicas do fenômeno educacional. Trabalho e educação. Temas contemporâneos da Sociologia da Educação. Movimentos sociais e educação. Escola, família e educação. Sociologia da infância e educação.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTRO, L. R.(Org.) **Crianças e jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2001.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo Nogueira e ZAGO, Nadir. **Família e escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem – 4c

Ementa: Aspectos cognitivos, afetivos e sociais do processo de ensino e de aprendizagem: enfoques contemporâneos. Problematizações psico-educativas nos espaços escolares e não-escolares. Contribuição da Psicologia para o estudo da infância, adolescência, juventude e família.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Maria Vilani Cosme (Org.). **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

POSO, Juan Ignácio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA, Jorge La (Org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Didática: organização do trabalho docente – 4c

Ementa: Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente. Mediação pedagógica. Mobilização de saberes na ação docente para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos de trabalho docente: planejamento, documentação e avaliação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Procedimentos didáticos, materiais didáticos e novas tecnologias. Conteúdos escolares: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Propostas Curriculares Estadual e Municipais, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RECNEI).

Bibliografia básica:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. 3ª. ed. - Brasília, D.F: MEC/SEF,

2001. 10v.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GIMENO SACRISTÀN, José. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: estudos temáticos**; Santa Catarina, Diretoria de Educação Básica e Profissional. 2005. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, 2006.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Artes Visuais e Ensino – 3c

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos das artes visuais na educação em espaços e tempos escolares. Especificidades da produção de conhecimento em artes visuais em diferentes idades e contextos. Linguagens visuais: criação, materiais, técnicas, análise e contextualização.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____(Org). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo, Cortez. 2005.

_____(Org). **Ensino de arte: memória e história**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2008.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____**Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2006.

JACOBY, Sissa (Org.). **A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

Currículo: questões conceituais – 4c

Ementa: Origem e desenvolvimento do campo do currículo. Teorias de currículo: Tradicionais Críticas e Pós-Críticas. Relações entre currículo, conhecimento e cultura. A questão do conhecimento e da “verdade”. A questão do sujeito e da subjetividade. A questão do poder. A questão dos valores.

Bibliografia básica:

APPLE, Michel. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

GOODSON, Ivor. **Currículo: Teoria e história**. Petrópolis, RJ, Vozes. 1995.

HAMILTON, David. Origens do termo classe e curriculum. In: **Revista Teoria & Educação**, nº6, 1992.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. (Orgs.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Portugal: Porto, 2002.

POPKEWITZ, Thomas. História do Currículo, regulação social e poder. In: T.T. SILVA (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis, Vozes,

1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T.T. da; MOREIRA, A. F. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

Estágio Curricular Supervisionado I – 2c

Ementa: Conhecimento de instituições e contextos de Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos) e de instituições e contextos de educação não escolar. Análise da organização do trabalho pedagógico. Articulação entre docência e gestão escolar. Observação e análise da sala de aula nos anos iniciais e no cotidiano institucional da educação infantil e a sua articulação com os demais espaços da escola e instituições da comunidade. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade**: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. Artmed, 2009.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA – 4c

Ementa: Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na EJA. Políticas de atendimento à infância e aos jovens e adultos. Projeto Político-Pedagógico para a Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA: planejamento, avaliação institucional e Propostas Curriculares. Metodologias de trabalho.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volumes I, II e III. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Política Nacional para a Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, 2006
FARIA, Ana Lucia. G. & PALHARES, Marina. **Educação Infantil Pós – LDB**: Rumos e Desafios. Editores Associados/UFSC/UFSCAR/UNICAMP, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2009.

Disciplinas da 4ª Fase

Currículo e Contemporaneidade - 5c

Ementa: Relação entre currículo e cultura. Os desafios do ensinar e do aprender em um tempo de pluralidade cultural. Propostas curriculares atuais e a produção de subjetividades e identificações. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina. Proposta Curricular do Município de Florianópolis. Propostas curriculares

alternativas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

APPLE, Michel. **Conhecimento oficial**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, E. S. S. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000..

COSTA, M.V. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A,1998.

GARCIA, R.L. e MOREIRA, A. F. B. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

POPKEWITZ, T. S. **Reforma educacional: uma política sociológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Tomaz T. da. **O currículo como fetiche**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Territórios contestados: currículo e novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades – 5c

Ementa: Letramento e alfabetização. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Interface entre oralidade e escrita. O letramento na ontogênese. Alfabetização como processo de apropriação de diferentes linguagens. Concepção de escrita como textualidade.

Bibliografia básica:

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana M. Lechtenstein, L. Di Marco & Mario Corso. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento**. Campinas. SP: Mercado de Letras, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Estágio Curricular Supervisionado II – 2c

Ementa: Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes, pedagógicas e de gestão. Conhecimento e participação da dinâmica institucional em creches e pré-escolas na relação instituição-família e comunidade, nas faixas etárias de 0-3 anos e de 4-5 anos. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BITTONI, Dulcília Schroeder. **De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte**. São Paulo: Ágora, 2006.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, acadêmicos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

WEFFORT, Madalena Freire (coord.). **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

Educação Especial e Educação Inclusiva – 4c

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

Bibliografia básica:

BRASIL. **Decreto nº 3.956/01.** Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília, DF, 2001

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O atendimento educacional especializado na educação inclusiva.** Inclusão: R. Educ. esp., Brasília, v.5, n.1, p. 12-15, jan/jul. 2010.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil.** História e políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

PACHECO, José e outros. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. **Obras completas.** Tomo V. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación. Trad. Lólio Lourenço Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Educação das Relações Etnicorraciais – 4c

Ementa: Fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira. A questão da identidade nacional. Identidades culturais. Desigualdades de classe, gênero e etnicorraciais no Brasil contemporâneo. Políticas públicas e ações afirmativas. Orientações pedagógicas, políticas e ações para a educação das relações Etnicorraciais.

Bibliografia básica:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças:** o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

Educação, Gênero e Sexualidade – 4c

Ementa: A sexualidade como construção histórica, social, cultural, política e discursiva. Abordagens contemporâneas para Educação Sexual. Estudos de gênero e educação: história, conceitos e movimentos políticos. Escolarização brasileira e a educação para sexualidade e para equidade de gênero. Recursos didático-metodológicos ao trabalho de Educação Sexual na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Interfaces entre gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial. Preconceito, discriminação, diferença, alteridade, identidades culturais.

Bibliografia básica:

BUSETTI, Gemma Rocco; PENNA, Lucy Coelho; FRANCA, Luiz Fernando da Cunha; et al. **Saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Editora Peirópolis, vol. 3, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas: Mercado de Letras; EDUEL, Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2006.

FURLANI, Jimena (Org.). **Educação sexual na escola**: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis: UDESC (Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina); SECAD/Ministério da Educação, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MELO, Sônia. e POCOVI, Rosi. **Caderno pedagógico educação e sexualidade**. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.

Teatro e Ensino – 2c

Ementa: Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. Contexto real e contexto ficcional. Pré-texto, jogo dramático e jogo teatral. O professor-personagem: papel, função e mediação no processo de criação. A relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

BEST, D. **A racionalidade do sentimento**: o papel das artes na educação. Porto: Edições ASA1996.

CABRAL, B. **Drama como método de ensino**, São Paulo: Hucitec, 2006.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

Disciplinas da 5ª Fase

Leitura e Literatura Infanto-Juvenil - 3c

Ementa: Leitura: natureza e funções. Formação do leitor. Estratégias de ensino da leitura. Professor contador de histórias. Seleção, abordagem e ensino do texto literário. Produção editorial contemporânea. Práticas sociais de leitura para crianças e jovens. Literatura, pesquisa e prática educacional. A relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1981.

Estágio Curricular Supervisionado III - 2c

Ementa: Observação, acompanhamento e participação em atividades docentes, pedagógicas e de gestão. Conhecimento e participação da dinâmica escolar dos

anos iniciais (6 a 10 anos e EJA). Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33ª Ed. São Paulo: Brasiliense 1995. (Coleção Primeiros Passos).

Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização - 5c

Ementa: Abordagem histórica dos conceitos de alfabetização e letramento. Análise dos métodos de Alfabetização. Projeto didático para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Programas e projetos de alfabetização atuais. A persistência de dilemas: prontidão para a alfabetização e cartilhas de alfabetização.

Bibliografia básica:

ASSOLINI, F.E.P. & TFOUNI, L.V. Letramento e trabalho pedagógico. **Revista Moçambás: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**. n. 1, 2006.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____.& TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia da alfabetização**. São Paulo: 1998.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. Rio de Janeiro: Escola de Professores, 1995.

SMOLKA, A.L. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 1988.

SOARES, M.B. **Linguagem e escola**. São Paulo: Ática, 1988.

GRAFF, Harvey. **Os labirintos da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ROXANE, R. (Org.). **Alfabetização e Letramento: perspectiva lingüísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RUSSO, M.F.VIAN, Maria I. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 1996.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

Educação e Juventude - 4c

Ementa: As diferentes concepções de juventude. Jovens, escolarização e trabalho. Jovens, participação política e movimentos sociais. Culturas e sociabilidades juvenis na sociedade contemporânea. Juventudes e políticas públicas no Brasil. Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos: âmbito escolar e não escolar.

Bibliografia básica:

ABRAMO, Helena Wendel & BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Ed.

Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CHARLOT, Bernard (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SPOSITO, Marília. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

História e Ensino - 4c

Ementa: Saber histórico escolar: o tempo histórico e o tempo cronológico. O desenvolvimento do pensamento histórico. Noções sobre o individual e o coletivo, permanências e mudanças. Planejamento, avaliação e materiais didáticos: livro didático, literatura, filme, música, museu, fotografia e documentos. História local e oral. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BERGMANN, Klaus. A história na reflexão didática. Dossiê História em Quadro-Negro: escola, ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, vol.9, n. 19, p. 29-42, set.1989/fev.1990.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

KARNAL, Leandro (Org.). **História sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIMAN, Lana Mara de Castro. A temporalidade histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino e a aprendizagem. In: De ROSSI, Vera L. S.; ZAMBONI, Ernesta (Orgs.). **Quanto tempo o tempo tem!** 2. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2005, p. 109-143.

Trabalho, Conhecimento e Tecnologia - 4c

Ementa: Reflexão crítica sobre a relação entre conhecimento, trabalho e tecnologia. Educação, novas tecnologias e a ordem social. Conceituação de trabalho. O trabalho como categoria de produção do conhecimento. Conceitos de ciência e de tecnologia. Trabalho e educação na sociedade contemporânea.

Bibliografia:

LOMBARDI, José; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2002.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**. Campinas, SP: Editora Expressão Popular, 2008.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2006.

Língua Portuguesa e Ensino - 4c

Ementa: Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Linguagem, língua e fala. Texto e ensino da língua e da gramática. Gêneros textuais. Conteúdos e metodologias para o ensino da Língua Portuguesa. Leitura, produção de texto e análise linguística. Planejamento e avaliação. Materiais didáticos: livro didático, literatura, multimídia. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Anos Iniciais do Ensino Fundamental). Usos e formas da língua oral e da língua

escrita. Estrutura da língua: aspectos notacionais (letra e som, ortografia, pontuação) e aspectos discursivos (gêneros e tipos de texto). Habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

MALUF, M. R. **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SMOLKA, A. L. B. e GOES, M. C. (Orgs.). **A Linguagem e o outro no espaço escolar**. Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1996.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan/fev/mar/abr 2004, p. 5-17.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 2005. (Coleção Leituras do Brasil)

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

Disciplinas da 6ª Fase

Música e Ensino - 2c

Ementa: Educação musical em espaços e tempos escolares. Experiências práticas e fundamentação teórico-metodológica para a ação docente. Vivências Musicais. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

BEYER, E. Reflexões sobre as práticas musicais na educação infantil. In: **Ensino de música propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003, p.101-112.

FINCK, R.O. **Fazer criativo em música**: um estudo sobre o processo da construção do conhecimento a partir da criação musical. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2001.

PENNA, M. & ALVES, E. Marcas do romantismo: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte. In: PENNA, Maura (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. João Pessoa: Editora Universitária / CCHLA/PPGE, p. 57-80, 2001.

Estágio Curricular Supervisionado IV - 7c

Ementa: Elaboração e execução do projeto de docência na educação infantil. Plano de ação docente que contemple investigação e ação educativo-pedagógica no contexto de creches e pré-escolas. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

GANDINI, Lella, GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: **Bambini**: a abordagem Italiana à Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2008

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Planejamento e Avaliação na Educação Infantil – 5c

Ementa: A especificidade do planejamento e da avaliação na Educação Infantil. Elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico para e com crianças de 0 a 5 anos. Estruturação da rotina diária em creches e pré-escolas. Tempo, espaço e culturas infantis como elementos curriculares na prática pedagógica da Educação Infantil. Indicadores de qualidade para avaliação do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Bibliografia básica:

BONDIOLI, Anna (Org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Tradução: Fernanda Landucci Ortale & Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2004a.

_____ **O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos**. Tradução de Fernanda L. Ortale e Ilse Paschoal Moreira. São Paulo: Cortez Editora, 2004b.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil)**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GUIMARÃES, C. M. (Org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.

SOUZA, G. de (Org.). **A criança em perspectiva: olhares do mundo sobre o tempo infância**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Ciências e Ensino - 4c

Ementa: Caracterização do conhecimento científico. As diferentes concepções de ciências naturais e suas implicações para o ensino. Abordagem de conceitos básicos de física, química e biologia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação ambiental e qualidade de vida. Proposta Curricular de Santa Catarina e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Ciências. Planejamento e avaliação. Produção de materiais didáticos para o ensino de ciências nos Anos Iniciais do EF. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André, PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: estudos temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Vol. 4. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Geografia e Ensino – 4c

Ementa: A Geografia escolar: histórico e concepções do ensino de geografia. Conceito de espaço, território, lugar, região e paisagem. A representação do

espaço: noções espaciais e o processo de alfabetização cartográfica. As várias escalas de discussão espacial: regional, nacional, internacional. O lugar como possibilidade de análise espacial. Meio ambiente, degradação ambiental e preservação. O livro didático e as geografias possíveis: mapas, músicas, obras de arte, literatura e estudo do meio. Propostas e diretrizes curriculares. Produção de materiais didáticos. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

Almeida, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia da sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

_____. (Org.). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 3^a ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 4 ed.

_____. **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2008. 6 ed.

SENE, Eustáquio de e MOREIRA, João Carlos. **A geografia no dia-a-dia.** 5^a série. São Paulo: Scipione, 2000.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004

PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Vol. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Matemática e Ensino - 4c

Ementa: Teorias e pedagogias em Educação Matemática, relativas à Topologia, à Geometria, ao Sistema de Numeração Decimal, focalizando as operações fundamentais, seus sentidos e procedimentos de cálculo nos campos numéricos dos Naturais e dos Inteiros. Ênfase na educação de crianças, jovens e adultos. Propostas e Diretrizes curriculares. Produção de materiais didáticos. Relação com as demais áreas do conhecimento.

Bibliografia básica:

NUNES, Terezinha e BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KAMII, Constance. **A criança e o número.** Campinas, SP: Papyrus, 1990.

RANGEL, Ana Cristina. **Matemática** da minha vida. Belo Horizonte: FAPE, 2002.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** estudos temáticos. Florianópolis: IOESC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Diversificação e Aprofundamentos de Estudos

Seminário I – Pesquisas Contemporâneas - 3c

A ementa e bibliografia básica serão apresentadas em cada uma das propostas de diversificação e aprofundamento de estudos previstas.

Disciplinas da 7ª Fase**Trabalho de Conclusão de Curso: projeto - 9c**

Ementa: Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Definição da temática de pesquisa. Elaboração de projeto e construção dos instrumentos de pesquisa.

Bibliografia básica:

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber.** Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ Marli D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

UDESC. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC:** tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio. Disponível em: http://www.biblioteca.udesc.br/download/manual_versao_set_2008_prov.pdf.

Diversificação e Aprofundamentos de Estudos**Seminário II - Aprofundamento Temático - 8c**

A ementa e bibliografia básica serão apresentadas em cada uma das propostas de diversificação e aprofundamento de estudos previstas.

Estágio Curricular Supervisionado V - 7c

Ementa: Elaboração e execução do projeto de docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Plano de ação docente que contemple investigação e intervenção educativo-pedagógica no contexto de escolas de ensino fundamental, com ênfase nos anos iniciais. Elaboração e socialização do relatório de estágio.

Bibliografia básica:

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo. Cortez, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico - elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 5c

Ementa: Planejamento do ensino, avaliação e desenvolvimento da prática pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Docência e componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – perspectivas contemporâneas. Propostas e diretrizes em âmbito nacional, estadual e municipal e ação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de avaliação e o uso de instrumentos e procedimentos avaliativos nos Anos Iniciais. Registros avaliativos. Conselho e classe e projeto político-pedagógico – implicações no planejamento e avaliação.

Bibliografia básica:

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.**

Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SILVA, Jansen Felipe, HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SMOLKA, Ana Luíza B. (Org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papirus, 1997

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

Disciplinas da 8ª Fase

Produção e Revisão Textual – 4c

Ementa: Organização e apresentação do trabalho de conclusão do curso, de acordo com as normas técnicas da ABNT. Exercícios práticos de leitura e revisão textual, envolvendo as etapas da escrita do TCC. Revisão final.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 13 ed. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual: um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão textual: critérios para a revisão textual**. São Paulo: SESC, 2008.

GARCIA, L. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Globo, 1993.

Trabalho de Conclusão de Curso - 10c

Ementa: Orientação e acompanhamento do processo de pesquisa e de produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Redação e organização técnica do TCC. Produção e socialização dos conhecimentos. Defesa pública do TCC.

Bibliografia básica:

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.

MARTINS, Gilberto de A.; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de cursos**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVEIRA, Amélia (Coord.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertação e monografia**. Blumenau: Edifurb, 2009.

UDESC. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UDESC: tese, dissertação, monografia, trabalho de conclusão de curso e relatório de estágio**. Disponível em:

http://www.biblioteca.udesc.br/download/manual_versao_set_2008_prov.pdf.

Diversificação e Aprofundamentos de Estudos

Seminário III – Práticas Pedagógicas - 6c

A ementa e bibliografia básica serão apresentadas em cada uma das propostas de diversificação e aprofundamento de estudos previstas.

Disciplinas Optativas**Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação Especial****Seminário I – Pesquisas Contemporâneas - 3c**

Ementa: A produção científica na Educação Especial: panorama nacional e internacional. As pesquisas sobre escolarização e Educação Especial na produção científica brasileira.

Bibliografia básica:

BAPTISTA, Claudio Roberto. CAIADO, Katia Regina Moreno. JESUS, Denise Meyrelles (Org.) **Educação especial, dialogo e pluralidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

KASSAR, Mônica. **Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais**. Campinas: Papyrus, 1995.

LUNARDI-MENDES, Geovana M., BUENO, José Geraldo. SANTOS, Roseli Albino(Org). **Deficiência e escolarização novas perspectivas de análise**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

Seminário II – Aprofundamento Temático - 8c

Ementa: Processos de escolarização em foco: a compreensão do conceito de deficiência e suas implicações para a prática pedagógica. Educação inclusiva na educação especial: das políticas as práticas.

Bibliografia básica:

BUENO, José Geraldo S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do acadêmico diferente**. São Paulo: Educa, 1993.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara, 1988.

PESSOTI, Isaias. **Deficiência mental: da superstição a ciência**. São Paulo: Educ, 1990.

Seminário III – Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: Observação, análise e aprofundamento de experiências educativas na Educação Especial em espaços inclusivos. Constituição de recursos e adaptações curriculares.

Bibliografia básica:

AMARAL, Lígia A. et al. **Educação especial em debate**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

_____. **Diferença e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

BUENO, José Geraldo S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do acadêmico diferente**. São Paulo: Educa, 1993.

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação em Ambientes Virtuais**Seminário I – Pesquisas Contemporâneas – 3c**

Ementa: Os ambientes virtuais na educação como objeto de estudo: panorama das pesquisas contemporâneas no Brasil e no exterior.

Bibliografia básica:

MOORE, Michael & KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANCHO, Juana. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre:

Artmed, 2007.

PETTERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios.** São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 2003

Seminário II – Aprofundamento Temático – 8c

Ementa: Concepção de virtual, virtualidade e aprendizagem virtual. Comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem: características, ferramentas, comunicação, interatividade, educação em ambientes virtuais nas modalidades presenciais e a distância.

Bibliografia básica:

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Rio de Janeiro: Ed Quarteto, 2004

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Francisco Menezes. **Impressões digitais: cibercultura, comunicação e pensamento contemporâneo.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

Seminário III – Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: Experiências Educacionais em Ambientes virtuais no Brasil e no Exterior, nas diferentes modalidades de ensino.

Bibliografia básica:

PALLOFF, PRATT. **O acadêmico virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRETTO, Nelson; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Orgs.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008.

VALENTE, Jose Armando; MAZZONE, Jaures S.; BARANAUSKAS, Maria Cecilia Calani. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais: conhecimento, trabalho na empresa e design de sistemas.** São Paulo: Cortez: FAPESP, 2007

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Famílias, Gênero e Violências

Seminário I - Pesquisas Contemporâneas – 3c

Ementa: História social da família. Famílias brasileiras, famílias populares, mudanças nas famílias, novos arranjos familiares. Gênero e violências. Pesquisas recentes sobre família, gênero e violências.

Bibliografia básica:

ARIÉS, P. **História social da infância e da família.** Rio de Janeiro, Zahar, 1988.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª ed., Rio de Janeiro, Record, 2004.

ARENDT, Hannah. **Da violência.** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985. Trad. Maria Cláudia Drummond Trindade.

SCAVONE, Lucila. **Dar a vida, cuidar da vida.** São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SCOTT, Joan. Gênero: um conceito útil de análise histórica. **Revista Educação e Sociedade.** Porto Alegre: UFRGS, 1988.

SINGLY, Françoise. **Sociologia das famílias contemporâneas.** Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007.

Seminário II - Aprofundamento temático – 8c

Ementa: Família e sexualidade. Relações de gênero e geração. Família, geração e cultura. Estatuto da Criança e do Adolescente. Violências contra crianças e

adolescentes. Violências domésticas.

Bibliografia básica:

FONSECA, Cláudia. História social no estudo da família: uma excursão interdisciplinar. **Boletim informativo e bibliográfico das Ciências Sociais**. São Paulo, Vértice, n. 27, 1º semestre de 1989, p 51-73.

FONSECA, Cláudia Fonseca. **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares**. Porto Alegre, Ed.UFRGS, 2000.

HEILBORN, Maria Luiza. **Família e sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das crianças no Brasil**. 3ª ed. São Paulo, Editora Contexto, 2002.

SOUSA, Ana Maria B. de ; VIEIRA, Alexandre ; LIMA, Patrícia de M. (Org.). **Ética e gestão do cuidado: a infância em contextos de violências**. Florianópolis, CED/UFSC/Núcleo Vida e Cuidado, 2006.

Seminário III - Práticas Pedagógicas – 6c

Ementas: Pesquisa em escolas e outras instituições sociais. Orientação em projetos de pesquisa e/ou intervenção. Elaboração e avaliação de projetos sociais e educacionais. Planejamento e execução de projetos. Estudo de caso, pesquisa etnográfica em educação de crianças e adolescentes.

Bibliografia básica:

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1980.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo, Editora Contexto, 2003.

FONSECA, Cláudia; SHUCH, Patrice; FLEISCHER, Soraya (Org). **Antropólogos em ação: experimentos de pesquisa em direitos humanos**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2007.

MAFESSOLI, Michel. **A violência totalitária: ensaio de antropologia política**. São Paulo: Zahar, 1999.

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Linguagem

Seminário I – Pesquisas Contemporâneas – 3c

Ementa: Texto como veículo de ensino da língua e da gramática.

Bibliografia básica:

GERALIDI, W. **O texto na sala de aula**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

Seminário II - Aprofundamento Temático – 8c

Ementa: Capacidades metalinguísticas envolvidas no ensino da língua: relações fonológicas, lexicais, sintáticas e semânticas. Relações lógico-discursivas presentes na construção de narrativas. Condições didáticas para a produção do texto infantil.

Bibliografia básica:

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.

Seminário III - Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: Recursos lingüísticos aplicados ao ensino da língua. O dia a dia da linguagem na sala de aula.

Bibliografia básica:

DIETZSCH, M. J. M. **Espaços da linguagem na educação**. São Paulo: Humanitas, 1999.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação e Infância**Seminário I – Aprofundamento Temático – 3c**

Ementa: O papel do jogo, das interações da linguagem na infância. Brinquedos, brincadeiras, literatura infantil, música desenho e arte. O jogo as interações a linguagem e a ação docente.

Bibliografia básica:

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Infância e Pedagogia: dimensões de uma intrincada relação. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, Editora da UFSC, p. 21-33, 1998

KUHLMAN JR, Moisés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Marisa. Infância de papel e tinta. In: Freitas, Marcos Cesar (Org.).

História social da infância no Brasil. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

Seminário II – Pesquisas Contemporâneas – 8c

Ementa: Pesquisas e abordagens contemporâneas nas interfaces Infâncias, famílias, educadores (as) e suas historicidades. Políticas de atendimento a infância. Relações entre educação infantil e ensino fundamental.

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel Gonzales. O significado da infância. In: **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC, p. 88-92, 1994.

PINTO, M. & SARMENTO, M. **As crianças**: contextos e identidades. Braga/Portugal: Universidade do Minho - Centro de Estudos da Criança, 1997.

DEL PRIORE, Mary. **História social da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto/Cendhal.

Seminário III – Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: Formação de professores e práticas educativas nas dimensões: Diversidade, alteridade e inclusão na infância. O papel das interações sociais. Linguagem, consciência, conhecimento, imaginação e a afetividade. A produção cultural das e para as crianças.

Bibliografia básica:

FILHO, Altino José Martins (et. al). **Infância plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006

FILHO, Altino J. M. **Criança pede respeito**. Porto Alegre: Mediação, 2005

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 200

Diversificação e Aprofundamento de estudos em Educação das Relações Etnicorraciais**Seminário I – Pesquisas Contemporâneas – 3c**

Ementa: As pesquisas atuais na área da educação das relações etnicorraciais.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. **Alfabetização e diversidade: orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

Seminário II – Aprofundamento Temático – 8c

Ementa: Relações raciais na escola: currículo e responsabilidades. Fiscalizando a tv, o livro didático a escola: a mensagem oculta do racismo.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. **Alfabetização e diversidade: orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

Seminário III - Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: Cultura escolar, a relação entre a ERER, educação multicultural e educação transcultural. Investigação de diferentes espaços sociais que se configuram como espaços educativos.

Bibliografia básica:

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. **Alfabetização e diversidade: orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Educação e Religião**Seminário I - Aprofundamento Teórico – 3c**

Ementa: Religiões, crenças, seitas, instituições e movimentos religiosos, numa abordagem histórica e antropológica. Interligações entre as diversas religiões e diferentes culturas com ênfase na realidade brasileira e catarinense. Relações de dominação, inclusão, exclusão, conflitos e compromissos, dos grupos sociais, instituições e movimentos religiosos, em suas relações e distribuição de poder. Religiões e relações interculturais. Religiões e alteridade.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** São Paulo: Martins. Fontes, 1999.

ORTIZ, Renato. **Mundialização: saberes e crenças**. São Paulo: Brasiliense, 2006

Seminário II – Pesquisas contemporâneas – 8c

Ementa: Pesquisas contemporâneas sobre a relação entre o fenômeno religioso e a educação em suas múltiplas formas e interfaces, compreendendo a análise das políticas, processos e práticas educativas, num enfoque interdisciplinar.

Bibliografia básica:

BRANDENBURG, Laude Erandi. Concepções epistemológicas no fenômeno religioso: desafios para a práxis. In: **Estudos Teológicos**, vol. 46, n. 2, p. 45-59, 2006.

WACHS, Manfredo Carlos. A compreensão de mitos e a expressão da identidade docente. In: **Estudos Teológicos**, vol. 46, n. 2, p. 23-45, 2006.

BOBSIN, Oneide. Tendências religiosas e transversalidade. Hipóteses sobre a transgressão de fronteiras. In: **Correntes religiosas e globalização**. São Leopoldo: PPL/CEBI/IEPG, 2002, p. 13-38.

Seminário III - Práticas Pedagógicas – 6c

Ementa: A práxis educativa na Educação Básica nas interfaces do fenômeno religioso, como identidade cultural e expressão humana e seus conflitos e consensos no cotidiano educativo, contribuindo na busca de uma escola inclusiva e solidária contra a qualquer forma de discriminação.

Bibliografia básica:

ALTMANN, Walter (Org). **Religiões e suas razões**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2004, p. 39-62.

WACHS, Manfredo Carlos. Religiões e pedagogia num pensar conjunto. In: **Estudos leopoldenses – educação**, 2/3, 1998.

STRECK, Gisela I. W. **Escola e religiões: fundamentos e identidade**. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2005.

Diversificação e Aprofundamento de Estudos em Culturas, Línguas e Literaturas Modernas

Com o objetivo principal de ampliar a competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) e o acervo cultural dos acadêmicos, o Núcleo Diversificado e Aprofundamento de Estudos “Culturas, Línguas e Literaturas Modernas” é composto por um conjunto de três disciplinas optativas relativas às línguas e literaturas modernas, a saber: português, inglês e espanhol. Ao optarem por este núcleo, os acadêmicos escolhem, de igual modo ao anterior, cursar o conjunto de disciplinas previstas e não a realização de uma disciplina isolada. Isto posto, o acadêmico, ao se vincular a este núcleo, deverá cursar as seguintes disciplinas:

Seminário I - Língua Portuguesa Instrumental – 3c

Ementa: Leitura e produção de textos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) do estudante e a ampliação do seu acervo cultural e literário da língua portuguesa.

Bibliografia básica:

ABAURRE, Maria Luiza. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. SP: Moderna, 2006.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

HOUASS, Antônio Instituto. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as**

regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

Seminário II - Língua Inglesa Instrumental – 8c

Ementa: Leitura e produção de textos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) do estudante e a ampliação do seu acervo cultural e literário da língua inglesa.

Bibliografia básica:

ALEXANDER, L. G. **Longman english grammar**. London: Longman, 1997.

BORGES, Jorge Luiz. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SILVA, Alexander Meireles da. **Literatura Inglesa para brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

Seminário III - Língua Espanhola Instrumental – 6c

Ementa: Leitura e produção de textos voltados para o desenvolvimento da competência comunicativa (linguística, sociolinguística e pragmática) do estudante e a ampliação do seu acervo cultural e literário da língua espanhola.

Bibliografia básica:

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.

HARO, Pedro Aullón. **Breve historia de la literatura española em su contexto**. Madrid: Ed. Player, 1988.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. Saraiva, 2006.

PIZARRO, Ana (Org). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. São Paulo: memorial de América Latina, 1994.

5.8.4. Quadro de Equivalências

Relação das equivalências entre as disciplinas do currículo em vigor e as disciplinas do currículo proposto.

TABELA IV - EQUIVALÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

Currículo Vigente	CH	Fase	Currículo Proposto	CH	Fase
Psicologia da Educação I	04	1	Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	04	1
História da Educação I	04	1	História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	04	1
Sociologia da Educação I	04	1	Sociologia e Educação: fundamentos do pensamento sociológico	04	2
Educação e Sexualidade	04	1	Educação, Gênero e Sexualidade	04	4
Filosofia da Educação I	04	1	Filosofia e Educação: conceitos fundamentais	04	1
Atividade/Tópico Especial I	04	1	Produção Textual	03	1

Educação Física Curricular I	02	1	Sem equivalência		
Psicologia da Educação II	04	2	Psicologia e Educação: relações históricas e epistemológicas	04	1
História da Educação II	04	2	História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	04	1
Sociologia da Educação II	04	2	Sociologia e Educação: a constituição do campo	04	3
Filosofia da Educação II	04	2	Filosofia e Educação: correntes de pensamento	04	2
Antropologia da Educação	04	2	Antropologia e Educação	04	1
Atividade/Tópico Especial II	04	2	Mídia e Educação	03	2
Educação Física Curricular II	02	2	Sem equivalência		
Direito e Cidadania	04	3	Educação e Juventude ou Educação e Infância	04 04	5 1
História da Educação III	04	3	História e Educação: da Escola Nova à redemocratização da sociedade brasileira ou História e Educação: da constituição da escola moderna à Primeira República	04 04	2 1
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação I	07	3	Pesquisa em Educação e Estágio Curricular Supervisionado I	04 02	1 3
Biologia Educacional	04	3	Educação, Gênero e Sexualidade	04	4
Políticas Públicas e Educação I	04	3	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	04	2
Didática I	04	3	Fundamentos da Didática	04	2
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação II	07	4	Pesquisa em Educação e Estágio Curricular Supervisionado II	04 02	1 4
Educação Especial	04	4	Educação Especial e Educação Inclusiva	04	4
Didática II	04	4	Didática: organização do trabalho docente	04	3
Alfabetização I	04	4	Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades	05	4
Políticas Públicas e Educação II	04	4	Políticas e Planejamento da Educação no Brasil	04	2
Atividade/Tópico IV Especial III	04	4	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	02	2
Filosofia da Educação III	04	5	Filosofia e Educação: correntes de pensamento	04	2
Sociologia da Educação III	04	5	Sociologia e Educação: a constituição do campo	04	3
Currículo, Conhecimento e Cultura I	04	5	Currículo: questões conceituais	04	3
Organização e Gestão da Educação I	04	5	Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA	04	3
Psicologia da Educação III	04	5	Psicologia e Educação: teorias de aprendizagem	04	3
Pesquisa e Prática Pedagógica III	07	5	Pesquisa em Educação Estágio Curricular Supervisionado III	04 02	1 5
Teoria de Aprendizagem	04	6	Psicologia e Educação: teorias de	04	3

			aprendizagem		
Alfabetização II	04	6	Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidades ou Alfabetização e Letramento: métodos de alfabetização	05	4
				05	5
Currículo, Conhecimento e Cultura II	04	6	Currículo e Contemporaneidade	05	4
Organização e Gestão da Educação II	04	6	Organização e Gestão da Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA	04	3
Atividade/Tópico Especial IV	04	6	Educação Especial e Educação Inclusiva	04	4
Pesquisa e Prática Pedagógica em Educação IV	06	6	Estágio Curricular Supervisionado IV	07	6

Obs.: Só foram realizadas equivalências até a sexta fase do currículo em vigor, posto que as Diretrizes modificaram a concepção do Curso não sendo possível realizar equivalências das habilitações.

5.8.5. Plano de extinção gradativa do currículo anterior e Plano de Implantação da nova matriz curricular

O novo currículo do Curso de Pedagogia deverá entrar em vigor no primeiro semestre de 2012. Os acadêmicos que estão atualmente matriculados seguirão até o final da 8ª fase e graduar-se-ão na forma prevista por este currículo. A projeção de implantação do novo currículo, até a formatura da primeira turma que ingressar na Universidade após a sua aprovação, estender-se-á do primeiro semestre de 2012 até o segundo semestre de 2015, inclusive.

QUADRO II - PLANO DE EXTINÇÃO GRADATIVA DO CURRÍCULO E PROJEÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO - 2012-2015

2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2
2	3	4	5	6	7	8	(8ª)
3	4	5	6	7	8	(7ª)	(7ª)
4	5	6	7	8	(6ª)	(6ª)	(6ª)
5	6	7	8	(5ª)	(5ª)	(5ª)	(5ª)
6	7	8	(4ª)	(4ª)	(4ª)	(4ª)	(4ª)
7	8	(3ª)	(3ª)	(3ª)	(3ª)	(3ª)	(3ª)
8	(2ª)	(2ª)	(2ª)	(2ª)	(2ª)	(2ª)	(2ª)
(1ª)	(1ª)	(1ª)	(1ª)	(1ª)	(1ª)	(1ª)	(1ª)

Obs.: As fases dentro dos parênteses indicam as turmas do currículo novo.

5.8.6. Descrição dos Enfoques

5.8.6.1. Estágio Curricular Supervisionado:

A Universidade do Estado de Santa Catarina considera estágio curricular “um processo interdisciplinar e avaliativo, articulador da indissociabilidade teoria/prática e ensino/pesquisa/extensão que objetiva proporcionar ao acadêmico-estagiário espaços para criação de alternativas que possibilitem a sua formação profissional”.

No curso de Pedagogia, em consonância com as Diretrizes Curriculares, o estágio curricular enfatiza o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (modalidade regular e de Educação de Jovens e Adultos). O estágio terá um total de 360 horas, distribuído entre o terceiro e o sétimo semestre do Curso.

As disciplinas de que respondem pela carga horária de estágio são:

- ✓ Estágio Curricular Supervisionado I
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado II
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado III
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado IV
- ✓ Estágio Curricular Supervisionado V

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em instituições escolares e não escolares, preferencialmente do sistema público de Educação Básica. Além das atividades ligadas à docência, abrangerá conhecimentos e competências relativas à participação em atividades da gestão de processos educativos, planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades de projetos.

5.8.6.2. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na prática de pesquisa, por meio das seguintes etapas:

- 1) elaboração de um projeto de investigação com base ou nas experiências do Estágio Curricular Supervisionado, ou em outras práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do Curso;
- 2) produção escrita decorrente da referida investigação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido na 7ª e 8ª fase do Curso. Para realizar a matrícula no TCC, o acadêmico deverá ter concluído as disciplinas de 1ª a 6ª fase. O TCC inicia na 7ª fase com disciplina de 09 créditos

para a elaboração do projeto de pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso: projeto), sob orientação de um professor do Curso para a definição e construção do tema e do projeto de pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa será na 8ª fase sob a orientação de professores do Curso que alocarão carga horária conforme Resolução nº 029/2009-CONSUNI para orientação de TCC. O acadêmico realizará matrícula em Trabalho de Conclusão de Curso, com 10 créditos, para esta fase. Somente poderá realizar a matrícula nesta fase, o acadêmico que tiver sido aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso: projeto, da 7ª fase. O TCC será apresentado na forma oral em sessão pública organizada pela Coordenação do Curso. A banca de defesa será composta pelo professor orientador e dois professores convidados, podendo ser de outro Curso ou Instituição.

5.8.6.3. Iniciação Científica

A iniciação científica constitui a preparação do acadêmico na prática da pesquisa científica e acreditamos que possibilita sólido caminho para a pós-graduação. Na UDESC, o acadêmico tem duas oportunidades de participar desta atividade seja por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq ou do Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PROBIC/UDESC, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG.

O Curso de Pedagogia sistematicamente é contemplado em ambas as modalidades de bolsa, além de ter acadêmicos participando do Programa PIBIC-bolsa voluntária de Iniciação Científica. O Programa de Pós-Graduação em Educação, recomendado em 2006 pelo Sistema CAPES com nota 3 e avaliado em 2010 com nota 4, tem contribuído significativamente para a divulgação de pesquisa científica produzida pelos docentes do Curso e tem possibilitado a inserção em grupos de pesquisa e reuniões científicas aos acadêmicos de graduação.

5.8.6.4. Atividades Complementares

As atividades acadêmico-científico culturais obedecem a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) – Resolução CNE/CP nº 01/2006 -, compreendidas como: participação em congressos, eventos, bancas de defesa de projetos, estágios não curriculares e outros trabalhos técnicos e científicos, com

regulamento próprio. A averiguação das horas necessárias para integralizar a matriz proposta (108 horas) será realizada anualmente, mediante comprovante entregue pelo acadêmico, em documento devidamente arquivado na Coordenação do Curso. A Resolução 15/2007 do CONSEPE serviu de fundamento para definir as Atividades Complementares presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Para que sejam realizadas dentro do Projeto Pedagógico do Curso, o Colegiado deverá validar as atividades que tenham relação com a grande área de formação “Educação”, conforme estabelece o Artigo 2º, parágrafo 3º da Resolução nº 017/CONSEPE.

A validação de participação em eventos técnico-científicos, estágios não curriculares e outros trabalhos técnico-científicos será realizada mediante avaliação do Colegiado de Curso. No processo de validação de disciplinas será recomendado que os acadêmicos procurem cursar, como atividades complementares, disciplinas relacionadas à área de formação não contempladas na matriz curricular. Dessa forma o acadêmico pode cursar disciplinas em outros cursos de graduação e validá-las como Atividade Complementar. Quanto à validação de participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão será realizada mediante avaliação do Colegiado de Curso ao realizar a análise sobre a pertinência para a área de formação no Curso.

5.8.6.5 Ações de educação a distância no Curso de Pedagogia da FAED/UDESC

Esta proposta de currículo para o Curso de Pedagogia prevê atividades de ensino a distância nas disciplinas que integram o Curso, com exceção das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Atividade de ensino a distância aqui é entendida como qualquer atividade que exceda mais de 20% da sua carga horária em modalidade à distância. Em cada semestre letivo do Curso será permitido o máximo de 72 horas, para atividades de ensino a distância. Esta carga horária poderá ser revista pelo Colegiado do Curso na medida em que estas ações forem se consolidando.

A proposta de realizar parte ou toda a disciplina na modalidade a distância deverá ser apresentada à Coordenação do Curso e aprovada em reunião de Departamento. Na proposta escrita deverá constar o nome do professor que

assumirá a atividade de ensino a distância, suas qualificações para exercer essa atividade e as razões de oferta da disciplina nesta modalidade. A proposta deverá ser encaminhada para aprovação no Departamento em reunião de definição do plano de trabalho individual dos docentes para o próximo semestre. A coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades previstas a distância junto aos acadêmicos e professores que tiverem optado por essa modalidade.

O oferecimento da disciplina/atividade de ensino a distância obedece as Resoluções da UDESC que tratam do número mínimo de acadêmicos necessários para a oferta assim como os critérios de avaliação e frequência.

5.8.6.6 Saídas de campo

As saídas de campo são uma estratégia de ensino/aprendizagem que, bem planejada e bem explorada, possibilitam despertar o interesse dos acadêmicos e pode levar à sua ativa participação no Curso, pois permitem a observação direta no próprio ambiente – escolar ou social. É uma perspectiva completamente diferente e complementar ao trabalho realizado em sala de aula. A saída de campo é uma ferramenta que potencializa conteúdos e práticas e permite que o acadêmico do Curso desenvolva um olhar “culturalmente situado”. Nesse sentido, visitas a museus, centros culturais, acervos sobre a cultura material da escola, bibliotecas especializadas, espaços de ciências etc parecem ser boas possibilidades de ampliar os conhecimentos curriculares necessários para o futuro professor ingressar e permanecer de forma competente no mercado de trabalho. A intenção é sensibilizar os acadêmicos para conhecer e compreender outras temáticas e culturas, levando-os ao envolvimento, responsabilização e participação individual e coletiva na solução de problemas educacionais.

6. AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS FORMAS, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO QUANTO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso tem passado por um conjunto de avaliações externas. Entre elas

podemos destacar a avaliação do Conselho Estadual da Educação para Reconhecimento da Habilitação em Educação Infantil e os Exames Nacionais de Curso, ENADE. O Curso tem sucessivamente alcançado nota 4 no Conceito Preliminar do Curso nos exames que até o momento tem se submetido. Esses elementos indicam um Curso consolidado e com bom desempenho dos seus acadêmicos.

Quanto à avaliação interna do Curso, a partir da constituição do Núcleo Docente Estruturante/NDE do Curso de Pedagogia, no ano de 2010, foram estabelecidas estratégias para acompanhamento desta nova proposta curricular, quais sejam:

- ✓ Reuniões mensais do Núcleo.
- ✓ Reuniões com professores das áreas de conhecimento para deliberar sobre o funcionamento das disciplinas e os necessários ajustes curriculares.
- ✓ Reuniões semestrais com a presença de docentes e acadêmicos do Curso para avaliação do desenvolvimento da proposta curricular.
- ✓ Reuniões gerais com os professores no início de cada semestre letivo para planejamento das ações docentes.
- ✓ Consultas aos acadêmicos do Curso sobre seu desempenho e da proposta curricular por meio de questionários aplicados a todos os acadêmicos ao final de cada semestre.
- ✓ Exposições e Mostras de Trabalhos que divulguem e socializem os trabalhos realizados pelos acadêmicos ao final dos semestres letivos, com ênfase naquelas disciplinas ligadas ao estágio curricular supervisionado, com a participação de escolas (professores e estudantes) das Redes Públicas de Ensino.

6.2. VERIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação da aprendizagem é feita de acordo com o artigo nº 144 do Regimento Geral da UDESC, por meio de avaliações de disciplinas, atividades acadêmicas obrigatórias e atividades acadêmicas complementares, com o uso de diversas técnicas e abrange sempre os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

- ✓ Assiduidade: aferida pela frequência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o acadêmico que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência total, vedado o abono de faltas.
- ✓ Aproveitamento: aferido pelo grau de aplicação do acadêmico aos estudos, encarados como processo e em função dos seus resultados.

São considerados, para efeitos de avaliação do acadêmico, a assimilação progressiva e acumulativa de conhecimentos, a capacidade de aplicação dos mesmos

em trabalhos individuais e o domínio da matéria lecionada, sendo que o conceito final constitui-se de uma síntese de resultados obtidos em trabalhos escolares – provas e/ou tarefas – realizados durante o período letivo, de acordo com as normas fixadas pelo Departamento e respeitando a legislação da UDESC. Esses trabalhos escolares mais especificamente caracterizam-se como:

- ✓ Provas com questões dissertativas
- ✓ Provas com questões objetivas
- ✓ Produção textual: resenhas, fichamentos, *paper*, relatórios, diários de campo, artigos
- ✓ Estudos dirigidos
- ✓ Seminários
- ✓ Exames
- ✓ Auto avaliação

A solicitação de trabalhos escolares que resultem em procedimentos avaliativos dos acadêmicos deverá ocorrer durante o semestre, observando-se a regularidade de, no mínimo, três diferentes avaliações por semestre. Os resultados das avaliações são expressos por notas, numa escala de zero (0) a dez (10), cuja atribuição é de inteira responsabilidade do professor da disciplina. A avaliação do aproveitamento realizada pelo professor será expressa através de dois graus de qualificação:

- O primeiro, de peso 6 (seis), traduz o aproveitamento do acadêmico na disciplina, obtido através da média aritmética das notas atribuídas aos testes, trabalhos e/ou relatórios realizados no decorrer no período letivo;

- O segundo, de peso 4 (quatro), decorre de prova escrita e/ou oral, de projeto e sua defesa, ou trabalho equivalente, abrangendo toda a matéria lecionada durante o período letivo.

A fórmula para cálculo da média final é a seguinte, onde **MF** = Média Final; **MS** = Média Semestral e **NP** = Nota da Prova de Recuperação (Exame Final)

$$\underline{MF = (MS \times 6) + (NP \times 4)}$$

10

A fórmula para cálculo na nota da prova (exame final de recuperação é a seguinte, onde: **MF** = Média Final; **MS** = Média Semestral e **NP** = Nota da Prova de Recuperação (Exame Final).

$$\underline{MF = (MF \times 10) + (MS \times 6)}$$

04

Para verificar qual a NP mínima para aprovação, deve-se considerar a MF = 5,0 (cinco). Para a avaliação final, é aplicada a média ponderada sobre a nota do semestre, que é obtida pela média aritmética das notas do período escolar, e a nota do exame final,

com peso seis (6) e quatro (4), respectivamente. Entretanto, é dispensado do exame final o acadêmico que obtiver a média do semestre igual ou superior a sete (7) e cuja assiduidade alcança os setenta e cinco por cento (75%) de freqüência, no mínimo.

A assiduidade é aferida pela freqüência às aulas e demais atividades da disciplina, considerando-se nela reprovado o acadêmico que não alcançar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência total, vedado o abono de faltas.

A aprovação do acadêmico em cada disciplina depende, pois, do cumprimento concomitante da freqüência mínima exigida e da média final obtida, que deve ser igual ou superior a cinco (5) na escala de zero (0) a dez (10).

Para concluir o curso o acadêmico é obrigado a apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, que alia a teoria e prática e é realizado sob a orientação de um professor do Curso. Eventualmente, mediante aprovação do colegiado do curso, poderão ser aceitos como orientadores de TCC professores de outros centros da UDESC que atuam em áreas afins as áreas de formação do curso.

7. CORPO DOCENTE DO CURSO

7.1. IDENTIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO/SITUAÇÃO FUNCIONAL/REGIME DE TRABALHO/TITULAÇÃO/DEPARTAMENTO

	NOME	Situação funcional		Regime de trabalho				Titulação			Departamento
		Ef	Sub	10	20	30	40	E	M	D	
1	Adarzilse Mazzuco Dallabrida		X		X					X	DPED
2	Ademilde Silveira Sartori	X					X			X	DPED
3	Adilson De Ângelo Lopes Francisco	X					X			X	DPED
4	Alba Regina Battisti de Souza	X					X			X	DPED
5	Antônio Elizio Pazeto	X					X			X	DPED
6	Arlene Koglin		X		X				X		
7	Arlete de Costa Pereira		X		X				X		DPED
8	Carmen Susana Tornquist	X					X			X	DCH
9	Caroline Kern		X	X					X		DPED
10	Celso João Carminati	X					X			X	DPED
11	Degelane Córdova Duarte		X		X				X		DPED
12	Denise Rosa Medeiros	X					X		X		DPED
13	Denise Soares Miguel	X					X		X		DPED
14	Edy Genovez Luft	X					X	X			DCH
15	Elisa Maria Quartiero	X					X			X	DPED
16	Fabiano Antonio dos Santos		X		X				X		DPED
17	Fernando Fernandes de Aquino	X					X			X	DCH
18	Francisco Canella	X					X		X		DCH
19	Gladys Mary Ghizoni Teive	X					X			X	DPED
20	Gláucia de Oliveira Assis	X					X			X	DCH
21	Geovana Mendonça Lunardi Mendes	X					X			X	DPED

22	Geysa Spitz Alcoforado de Abreu	X			X					X	DPED
23	Gígi Anne Horbatiuk Sedor		X	X						X	DCH
24	Hipólito do Vale Pereira Neto	X					X	X			DCH
25	Isabel Christiani Sunsuday Berois		X		X				X		DPED
26	Jarbas José Cardoso	X					X			X	DPED
27	Jilvania Lima dos Santos Bazzo		X		X					X	DPED
28	Jimena Furlani	X					X			X	DCH
29	João José da Costa	X					X		X		DCH
30	João Nicolau Carvalho	X					X		X		DCH
31	José Claudio Morelli Matos	X					X			X	DCH
32	Julice Dias	X					X			X	DPED
33	Karina Rousseng Dal Pont		X		X				X		DPED
34	Lourival José Martins Filho	X					X		X		DPED
35	Maria Conceição Coppete	X					X		X		DPED
36	Mariléia Maria da Silva	X					X			X	DCH
37	Martha Kaschny Borges	X					X			X	DPED
38	Marcos Lourenço Herter	X					X		X		DCH
39	Nadir Esperança Azibeiro	X					X			X	DPED
40	Neli Góes Ribeiro	X					X		X		DPED
41	Norberto Dallabrida	X					X			X	DCH
42	Patrícia Barbosa Pereira		X		X				X		DCH
43	Paula Alves de Aguiar		X		X				X		DPED
44	Rogério Braz da Silva	X					X	X			DPED
45	Rosicler Schafaschek		X		X				X		DPED
46	Sônia Maria Martins de Melo	X					X			X	DPED
47	Sueli Wolff Weber	X					X			X	DPED
48	Tito Sena	X					X			X	DCH
49	Vera Lúcia Gaspar da Silva	X					X			X	DCH
50	Zenir Maria Koch	X					X		X		DPED

Legenda: Ef - efetivo; Sub - substituto; E – especialista; M – mestre; D – doutor.

Integram o corpo docente do Curso de Pedagogia docentes efetivos e substitutos vinculados ao Departamento de Pedagogia – DPED e Departamento de Ciências Humanas - DCH

8. RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1. HUMANOS

8.1.1. Identificação dos docentes a contratar por disciplina (para os três primeiros semestres)

TABELA V – Número de docentes para contratação

Área/Disciplina	Nº vagas	Regime Trabalho	Titulação			
			G	E	M	D
História e Ensino	01	40				X
Geografia e Ensino	01	40				X
Alfabetização e Línguas	02	40				X

Legenda: G – Graduado; E – Especialista; M – Mestrado; D - Doutorado

1) O docente contratado para a área **História e Ensino** poderá atuar nas seguintes disciplinas:

- História e Ensino – 4c
- Estágio Supervisionado Curricular I* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular II* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular III* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular IV* – 7c
- Estágio Supervisionado Curricular V* - 7c
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
- Contribuição em nos núcleos de Diversificação e Aprofundamento de Estudos

2) O docente contratado para a área **Geografia e Ensino** poderá atuar nas seguintes disciplinas:

- Geografia e Ensino – 4c
- Estágio Supervisionado Curricular I* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular II* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular III* – 2c
- Estágio Supervisionado Curricular IV* – 7c
- Estágio Supervisionado Curricular V* - 7c
- Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso
- Contribuição em nos núcleos de Diversificação e Aprofundamento de Estudos

3) Os docentes contratados para a área **Alfabetização e Línguas** poderão atuar nas seguintes disciplinas:

- Produção Textual – 4c
- Alfabetização e Letramento: linguagens e textualidade – 5c
- Alfabetização e Letramento: métodos e alfabetização – 5c
- Língua Portuguesa e Ensino – 4c
- Produção e Revisão Textual – 4c
- DADE I (3c), II (8c) e III (6c) Estudos em Linguagem
- DADE I (3c), II (8c) e III (6c) Estudos em Culturas, Língua e Literaturas Modernas
- Disciplina Optativa Produção Textual nos Cursos de Geografia, Biblioteconomia e História

(*) Conforme Resolução nº 029/2009-CONSUNI, art. 18: Cada Orientador de Estágio poderá ter, sob sua responsabilidade, um máximo de 10 (dez) estagiários por semestre ou de acordo com a legislação profissional específica da área de conhecimento.

8.2. MATERIAL

A adoção do novo currículo para o Curso de Pedagogia não implica em excessivos encargos financeiros para a Universidade, uma vez que os recursos materiais são satisfatórios e estão à disposição do Curso (salas de aula e coordenação, núcleos, laboratórios e equipamentos) no prédio da FAED.

Ressaltamos a necessidade de permanente atualização do acervo da Biblioteca. A aquisição de livros e revistas técnicas para o Curso é decisiva para a implantação desta proposta de reformulação curricular, em apoio às ações de ensino, pesquisa e extensão.

RELAÇÃO DE LABORATÓRIOS E/OU OFICINAS (NÚCLEOS)

Laboratório de Informática:

O laboratório de informática possui 16 PC conectados à Internet, acesso a uma impressora de uso comum, bem como um scanner. A sala tem 45 metros quadrados e dispõe de um equipamento de ar condicionado e datashow para apresentações.

Laboratório para estudo e digitação:

Possui quatro PC para uso exclusivo de estudo e digitação. A sala tem 10 metros quadrados e dispõe de um aparelho de ar condicionado.

Sala de Computadores para os professores:

A sala tem 50 metros quadrados e está disposta ao lado da sala de Coordenação de Curso e Chefias de Departamento. Possui 10 computadores ligados em rede com acesso à Internet, bem como uma impressora a laser em rede; a sala possui ainda um equipamento de ar condicionado. Além dos laboratórios citados, os acadêmicos do Curso podem desenvolver suas atividades de pesquisa e extensão junto aos Laboratórios e Grupos de Pesquisa onde atuam os professores do Curso de Pedagogia.

Relação de Equipamentos

O laboratório principal está equipado com 16 computadores, sendo:

- ✓ 7 Pentium-III 750Mhz,
- ✓ 4 Athlon 1.600Mhz,
- ✓ 4 Athlon 1.100Mhz,
- ✓ 2 impressoras,
- ✓ 1 HP 600 Jato de Tinta,
- ✓ 1 Scanner HP Scanjet 630c.

Especificidade de Recursos Audiovisuais, Multimídia e Rede de Comunicação Científica (Internet)

O Centro de Ciências Humanas e da Educação possui em suas dependências, auditório climatizado com mesa de som, aparelho de projeção de imagem, DVD e computador. Todas as salas de aulas estão equipadas com *datashow*, computador, retroprojeter e ar condicionado.

Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção fica a cargo dos técnicos em informática e analista de suporte do Centro de Ciências Humanas e da Educação. A manutenção tem caráter preventivo no que se refere a equipamentos. A conservação é realizada por empresa especializada licitada pela UDESC.

9. ACERVO E REGIME DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

9.1 ESPECIFICAÇÃO DO ACERVO EXISTENTE

A Biblioteca Central é constituída pelas antigas bibliotecas setoriais do Centro de Artes, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas e Centro de Educação a Distância, atendendo cursos de graduação e pós-graduação por eles oferecidos (cerca de 3.500 usuários) durante os períodos da manhã, tarde e noite: segunda a sexta no horário das 7h e 30min às 21h e 45 min, e aos sábados das 8h às 11h e 45 min.

Seu acervo foi constituído com as coleções existentes nas Bibliotecas setoriais, perfazendo um total de 43.734 títulos e 96.661 exemplares.

Sua área física perfaz um total de 1.344m², distribuídos em três andares. Este espaço permite um agradável ambiente de leitura e pesquisa e de um armazenamento adequado do acervo. Além dos setores já em funcionamento possui 07 para estudos em grupo, cabines para estudo individual, terminais para realização de pesquisas na internet, salas equipadas para assistir filmes, sala para capacitar acadêmicos, professores e pesquisadores para utilização do Portal da CAPES. Esta em projeto a implantação do setor Braille.

Seu quadro de pessoal é composto por seis bibliotecários, cinco auxiliares e dezessete bolsistas (sendo 15 acadêmicos do curso de Biblioteconomia).

Os serviços prestados pela Biblioteca Central compreendem:

- ✓ **Consulta local** – Seu acervo é disponível para a comunidade, tendo acesso livre as estantes.
- ✓ **Empréstimo domiciliar** - Para retirar materiais da Biblioteca, o usuário precisa ser acadêmico, professor, funcionário da UDESC ou

pertencer a uma instituição conveniada. Os prazos para empréstimo variam de acordo com cada categoria e com o tipo de material solicitado.

- ✓ **Levantamento bibliográfico** - É o serviço de pesquisa no acervo da UDESC, de outras Instituições ou em diferentes bases de dados de fontes/bibliografias sobre um determinado assunto ou autor.
- ✓ **Normalização bibliográfica** - Consiste em orientar os usuários no uso das normas técnicas da ABNT, referentes a apresentação de documentos.
- ✓ **Treinamento para a utilização bases dados** – Sistematização e aplicação de métodos que orientam usuários ao acesso e uso de diferentes bases de dados nacionais ou estrangeiras. Solicite e agende com o bibliotecário
- ✓ **Serviço de Disseminação Seletiva da Informação** - Fornecimento de informações técnico-científicas, especializadas e atualizadas, aos professores e pesquisadores da UDESC, de acordo com cada linha de pesquisa.
- ✓ **Divulgação de novas aquisições e serviços** - Este serviço tem como função divulgar as aquisições e serviços disponíveis através de listagens impressas, expositores, e-mails, entre outros.
- ✓ **Biblioteca Digital da UDESC** - A Biblioteca Digital da UDESC é uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto da produção científica da UDESC com textos completos, digitalizados e disponíveis no catálogo on-line da Biblioteca Universitária da UDESC.
- ✓ **Banco Digital de Teses da UDESC** - O Banco Digital de Teses da UDESC constitui-se em uma base de dados eletrônica composta pelo conjunto das teses e dissertações produzidas pelos acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação da UDESC (mestrado e doutorado).
- ✓ **Atividades artísticas e culturais** - São atividades realizadas na biblioteca, em conjunto com a comunidade universitária, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação Biblioteca e Centro. Essas atividades podem ser: apresentações musicais, filmes, slides, vídeos, performances de teatro, hora do conto; exposições permanentes de obras de arte e outras; debates, palestras, varal

cultural, varal literário, etc.

- ✓ **Visita Orientada** - A Biblioteca orienta grupos de acadêmicos e/ou de diferentes Instituições sobre a utilização do acervo e serviços da Biblioteca. É necessário agendar a visita com antecedência.
- ✓ **Boletim de sumários correntes** - Consiste na divulgação dos sumários de periódicos correntes dos últimos fascículos recebidos pela Biblioteca.
- ✓ **Intercâmbio bibliotecário** - É um serviço que visa ampliar as possibilidades de acesso as informações através do contato e troca de informações/materiais com outras Instituições e acervos, na medida do possível.
- ✓ **Comutação Bibliográfica** - É o serviço de solicitação de cópias de artigos de periódicos, anais de congresso e teses que não existem no acervo das Bibliotecas da UDESC e sim em acervos de outras bibliotecas. Este serviço é oferecido através de convênio com outras instituições que disponibilizam o serviço e, portanto terá um custo.
- ✓ **Acesso a bases de dados** - Pesquisa, identificação e levantamento de informações sobre assuntos ou autores específicos em bases de dados nacionais ou estrangeiras. Estão disponíveis bases de dados de livre acesso (gratuitas) ou acesso restrito. A UDESC disponibiliza o Portal que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 2400 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e as bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também indicações de importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet.

A Biblioteca Central é um empreendimento que consolida um novo conceito de biblioteca na UDESC, pois deve ser entendida como uma instituição responsável, comprometida, transparente e facilitadora da geração, conservação e disseminação do conhecimento, mas acima de tudo, com a função de zelar pelo direito de todos ao acesso ao conhecimento.

Base de Dados

A UDESC disponibiliza acesso a bases de dados online através do Portal de periódicos CAPES que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 11.419 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases

de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários da UDESC. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas dependências da UDESC. As principais bases de dados que vem ao encontro do MPP são: **SciELO - Scientific Electronic Library Online** (cerca de **537** periódicos de acesso gratuito na internet publicados em diversos países e nas varias áreas do conhecimento)

1. **Social Sciences Full Text**: Base de dados referencial que indexa periódicos nas áreas de Direito, Economia, Administração, Psicologia, Geografia, Estudos Regionais Sociologia, Ciência Política e Serviço Social. O período disponível online é de 1983 até o presente para indexação e de 1994 até o presente para resumos. Inclui **textos completos** de publicações selecionadas a partir de 1995.
2. **Science Direct Online** (**1948** publicações periódicas, desde 1993, da Elsevier e de outras editoras científicas, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes
3. **BioOne** (**84** de periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Ambientais).
4. **Ebsco** (**906** periódicos indexados nas bases CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), SocIndex e SportDiscus, cobrindo as áreas de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Economia, Demografia, Sociologia, Psicologia e Educação Física e Esportes).
5. **OECD (Organization for Economic Co-operation and Development)**: (Biblioteca eletrônica **SourceOECD** que inclui periódicos, livros, estatísticas e outras coleções publicadas pela OECD, multidisciplinar, , com bases de dados estatísticas interativas).
6. **Oxford University Press** (**194** publicações, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras e Artes).
7. **Proquest/ABI Inform Global** (**878** publicações periódicas com concentração nas áreas de Administração e Negócios, Contabilidade e Economia)

8. **Banco de Teses da CAPES:** Resumos de mais de 366 mil teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras a partir de 1987. Inclui textos completos de documentos na área de História.
9. **CAB Abstracts:** Base de dados referencial que indexa artigos de mais de 6.000 periódicos, desde 1990, nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, além de trabalhos de congressos, livros, teses, relatórios de pesquisa e outros materiais. em 50 idiomas.
10. **General Science Full Text:** Base de dados referencial cobrindo as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra, desde 1984.
11. **GeoRef (American Geological Institute):** Base de dados referencial cobrindo as áreas de Geociências, Oceanografia e Engenharia. Cerca de 3.500 periódicos, livros, trabalhos de congressos, teses, mapas, publicações governamentais e relatórios de pesquisa, desde 1785.
12. **SciFinder Scholar (CAS Chemical Abstracts Service): Scopus** Base de dados de resumos e de citações da literatura científica e de fontes de informação de nível acadêmico na Internet. Indexa mais de 15 mil periódicos, cerca de 265 milhões páginas da Internet, 18 milhões de patentes, além de outros documentos. Cobre as seguintes áreas Ciências Biológicas: 3.400 títulos Ciências da Saúde: 5.300 títulos, incluindo 100% do MEDLINE/PubMed Ciências Físicas: 5.500 títulos Ciências Sociais: 2.850 títulos

Convênios

A Biblioteca central tem firmado convênio com as seguintes instituições:

IBGE – A Biblioteca Central faz parte do projeto Bibliotecas Depositárias que tem como principal objetivo oferecer à sociedade novos pontos de acesso às informações produzidas pelo IBGE, ampliando as possibilidades de consulta e utilização do valioso acervo da Instituição. Para atender esse objetivo, o IBGE formou uma rede de bibliotecas depositárias de suas publicações (livros, periódicos e mapas avulsos), que devem processar, organizar, preservar e prover o acesso gratuito à coleção Ibegeana a todos os usuários. Essa rede constitui-se de bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior governamentais e de outras instituições públicas selecionadas. Atendendo o depósito legal, a Biblioteca Nacional recebe toda a produção institucional de livros e periódicos, em meio impresso e eletrônico. A rede formal de bibliotecas depositárias integra a Rede

Nacional de Disseminação do IBGE, sendo divulgada através dos meios de disseminação institucional: o *Catálogo do IBGE*, em meio impresso, e no Portal do IBGE na Internet.

ONU – A Biblioteca Central tem a concessão da Biblioteca Depositária das Nações Unidas (United Nations Depository Library), DL-253. Integrante de um sistema de aproximadamente 405 bibliotecas distribuídas em 146 países, o Brasil conta com sete Bibliotecas Depositárias. Sendo a UDESC. Seu principal objetivo é divulgar o material sobre fins, princípios e atividades das Nações Unidas, facilitando o acesso aos documentos e publicações da ONU a todos os povos. O acervo da Biblioteca é único, diversificado e atualizado. Conta com assuntos relativos às diversas áreas do conhecimento, entre elas Economia, Estatística social mundial, Meio Ambiente, Comércio, Transferência de Tecnologia, Transportes, Direito Internacional, Relações Internacionais, Direitos Humanos, Demografia e Problemas Sociais.

IBICT – participando do projeto da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que busca integrar os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, bem como estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. O modelo da BDTD integra duas iniciativas: a de registro bibliográfico e a de publicação eletrônica de teses e dissertações existentes nos acervos das IES brasileiras. Ao integrar essas duas iniciativas, o IBICT amplia a abrangência da BDTD e disponibiliza para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral e referencial provenientes das IES, possibilitando uma forma única de busca e acesso a estes documentos. O conteúdo das teses disponibilizadas em meio magnético (identificado no portal por um ícone) poderá ser acessado diretamente nos repositórios locais das instituições provedoras de dados. Quanto às teses cujo registro apenas contém as referências bibliográficas, estas poderão ser obtidas por meio de solicitação de cópia, via o Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), integrado à BDTD.

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Existentes até 2006								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD ROOM	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 - Ciências Exatas e da Terra	3211	6742	62	23	17	60	8	11
2 - Ciências Biológicas	191	480	0	0	2	2	2	2

3 – Engenharias	420	814	3	2	0	0	2	3
4 – Ciências da Saúde	342	678	0	0	5	6	0	0
5 – Ciências Agrárias	55	92	0	0	1	1	0	0
6 – Ciências Sociais Aplicadas	12389	29632	142	48	28	37	37	75
7 – Ciências Humanas	10969	22843	261	122	224	334	32	53
8 – Lingüística, Letras e Artes	8285	15658	51	62	161	187	14	18
Total	35862	76939	519	257	438	627	95	162

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Adquirido no 1º semestre de 2007								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD ROOM	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 – Ciências Exatas e da Terra	140	297	9	2	0	0	2	4
2 – Ciências Biológicas	3	9	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	6	8	7	5	0	0	0	0
4 – Ciências da Saúde	7	11	0	0	0	0	0	0
5 – Ciências Agrárias	2	3	2	0	0	0	0	0
6 – Ciências Sociais Aplicadas	499	1016	48	14	5	10	2	3
7 – Ciências Humanas	410	975	94	21	0	0	6	9
8 - Lingüística, Letras e Artes	166	342	87	31	10	36	0	0
Total	1233	2661	247	73	15	46	10	16

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Adquirido no 2º semestre de 2007								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD ROOM	
	Títulos	Exemplar	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplar	Títulos	Exemplar
1 – Ciências Exatas e da Terra	15	35	0	0	12	30	0	0
3 - Engenharias	1	1	0	0	0	0	0	0
6 – Ciências Sociais Aplicadas	46	173	1	0	47	50	0	4
7 – Ciências Humanas	49	139	1	0	34	53	0	4
8 – Lingüística, Letras e Artes	18	42	1	0	61	70	0	0
Total	129	390	3	0	154	203	0	8

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento - Adquirido em 2008 (jan./out.)								
Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos		CD ROOM	
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
1 – Ciências Exatas e da Terra	65	84	15	50	0	0	0	0
2 – Ciências Biológicas	4	4	0	0	0	0	0	0
3 - Engenharias	4	4	2	4	0	0	0	0
4 – Ciências da Saúde	4	5	0	0	0	0	0	0
5 – Ciências Agrárias	1	2	0	0	0	0	0	0
6 – Ciências Sociais	366	571	105	311	16	16	5	5

Aplicadas								
7 – Ciências Humanas	384	460	137	320	8	8	8	8
8 - Lingüística, Letras e Artes	252	328	284	722	6	6	17	17
Total	1080	1458	543	1407	30	30	30	30

10. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Observar páginas 89-90 do Volume I.

No Volume II na página 199, onde se lê 03 professores, leia-se 04 professores mantendo a proposta original do Departamento de Pedagogia no Volume I.